

08/02/2013



**RELATÓRIO FINAL**  
INTERNACIONALIZAÇÃO DO SBES



Francisco Dantas e Alessandro Garcia

## Sumário

1 - APRESENTAÇÃO.....	3
2 - INFORMAÇÕES GERAIS.....	3
3 – INTERNACIONALIZAÇÃO DO SBES .....	4
3 – AVALIAÇÃO DO SBES .....	5
Apêndice A – Informações Gerais .....	10
Apêndice B – Internacionalização do SBES .....	13
Apêndice C – Avaliação do SBES .....	36

# QUESTIONÁRIO: INTERNACIONALIZAÇÃO DO SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE SOFTWARE

-- Relatório Final --

## 1 - APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta de forma sucinta o resultado do questionário referente à internacionalização do Simpósio Brasileiro de Engenharia de Software (SBES). Os dados reportados neste documento diferem dos dados apresentados na reunião da Comissão de Especial de Engenharia de Software (CEES), durante o III CBSOft realizado na cidade de Natal-RN. A razão de tal diferença é o aumento da amostra de respondentes. Na ocasião da reunião da CEES, 121 pessoas tinham respondido o questionário. Atualmente, o número de respondentes subiu para 165 pessoas.

Ao final, mesmo que em diferentes proporções, tivemos respondentes de todas as regiões do país e de colaboradores brasileiros que residem no exterior. A Figura 1 ilustra a percentagem de respondentes por região. Os resultados obtidos serão apresentados em detalhes nas seções que segue. As questões abordadas na Seção 2 deste documento têm por objetivo traçar um perfil do respondente. Em seguida, questões associadas a internacionalização do SBES é discutida na Seção 3. Finalmente, o formato e atual estrutura do SBES são avaliados na Seção 3.

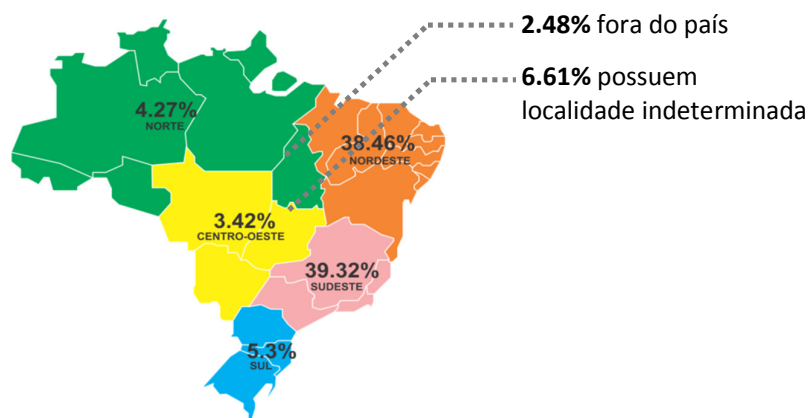


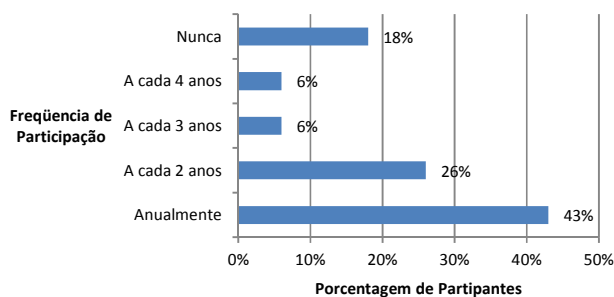
Figura 1. Respondentes por Região

## 2 - INFORMAÇÕES GERAIS

Os resultados reportados nesta seção estão relacionados com dados básicos do respondente. Estas informações foram úteis para entender similaridades e diferenças nas opiniões de diferentes grupos de participantes. O sexo masculino predominou entre os respondentes: 75% dos que responderam eram homens e 25% mulheres. Deste total, 50% eram

professores/pesquisadores; 42% de estudantes e 8% de profissionais da indústria. Considerando toda a amostra, cerca de 43% dos respondentes, afirmaram que participam anualmente do SBES. Este resultado demonstra o interesse contínuo de uma boa parte da comunidade no SBES. A Figura 2 ilustra os dados referentes à frequência de participação dos respondentes nas edições do SBES. Como ilustrado, cerca de 18% responderam que nunca participaram do SBES; esta parte da amostra será tratada separadamente nos resultados apresentados a seguir.

Considerando a amostra em sua totalidade, foi perguntado se os respondentes gostariam de participar do SBES com mais frequência, a grande maioria – 80% dos respondentes – afirmou que sim. Os 20% que escolheram NAO como resposta, participam da conferência anualmente ou preferiram não destacar o motivo. As respostas abertas na íntegra podem ser acessadas no Apêndice A. Os participantes classificaram ainda as melhores edições do SBES já realizadas. Em ordem decrescente de preferência, as quatro edições do SBES são: SBES 2010, SBES 2009, SBES 2011 e SBES 2007.



**Figura 2.** Frequência de participação no SBES

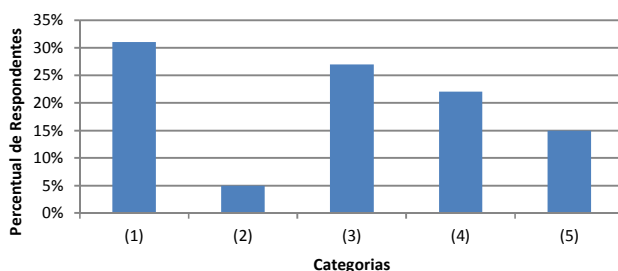
### 3 – INTERNACIONALIZAÇÃO DO SBES

Os respondentes foram questionados sobre possíveis ações relevantes ao processo de internacionalização do evento. Em particular, tais questões cobriram os pontos referentes à projeção da visibilidade do SBES no cenário internacional. Os resultados obtidos são apresentados ao longo desta seção.

A primeira questão relacionada ao processo de internacionalização foi: Você acredita que ações devem ser tomadas para aumentar a visibilidade e impacto internacional do SBES? A grande maioria, cerca de 88% dos respondentes disseram SIM. Eles acreditam que diferentes ações, não necessariamente relacionadas a escrita de artigos em inglês, devem ser tomadas para aumentar a visibilidade e impacto do SBES em âmbito internacional. O Apêndice B deste documento lista, na íntegra, as opiniões dos respondentes referentes a este ponto.

Os respondentes foram solicitados a opinar também sobre a adoção do inglês como língua oficial do SBES. O resultado das respostas pode ser visualizado na Figura 3. As opiniões foram divididas em cinco categorias: **(1)** artigos submetidos em inglês e apresentação no idioma que o apresentador desejar; **(2)** artigos submetidos em inglês ou português e apresentação em inglês; **(3)** artigos e apresentações em inglês; **(4)** artigos submetidos em inglês ou português e

apresentação em inglês, desde que haja incentivos para submissões em inglês e **(5)** nenhuma das opções anteriores. A Figura 3 reflete que **31%** dos respondentes acham que os artigos devem ser submetidos somente em inglês e a apresentação deve ser feita no idioma que o autor desejar. Outras fortes correntes são: (i) cerca de **27%** dos respondentes, acha que tanto os artigos como as apresentações devem ser feitas em inglês, e (ii) cerca de **23%** dos respondentes acham que artigos devem ser submetidos em inglês ou português e a apresentação deve ser em inglês. Os valores estatísticos para média, variância e desvio padrão desta questão são 2,85, 2,10 e 1,45, respectivamente. Ao final, além de opinarem de forma objetiva, os respondentes comentaram suas escolhas. Os comentários podem ser lidos na íntegra no Apêndice B.



**Figure 3.** Língua utilizada nas Submissões e Apresentações Oraís do SBES

Ainda em relação ao processo de internacionalização, mais três perguntas abertas foram lançadas. Foram elas:

1. Especula-se com frequência que os artigos publicados no SBES são pouco referenciados, dificultando a disseminação dos trabalhos em esfera internacional. Em sua opinião, que ações poderiam ser tomadas para promover o aumento de citações dos trabalhos publicados no SBES?
2. A existência de uma trilha de apresentação de projetos vinculados às redes de cooperação internacionais impulsionaria a participação/colaboração de pesquisadores internacionais?
3. O número de publicações com autoria estrangeira no SBES ainda é insignificante quando comparado com o número de publicações com autoria brasileira. Em sua opinião, deveria haver ações para promover o aumento de submissões estrangeiras? Quais seriam sugestões de tais ações?
4. Em sua opinião, quais sugestões adicionais (não cobertas neste questionário) poderiam contribuir para internacionalização do SBES?

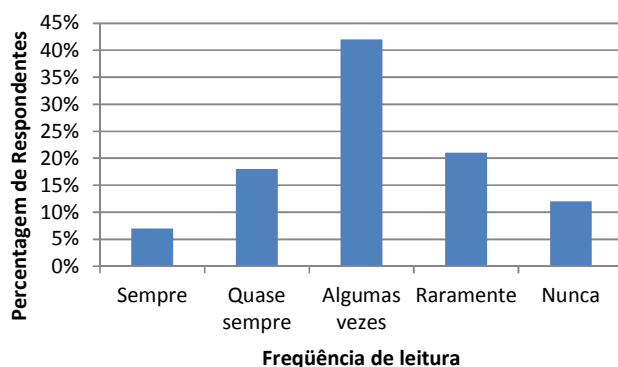
As respostas para cada uma destas perguntas encontram-se disponíveis no Apêndice B.

## 4 – AVALIAÇÃO DO SBES

A avaliação teve como objetivo colher informações referente à qualidade das edições passadas do SBES. Tal avaliação foi importante uma vez que, a partir dos dados colhidos, pontos pertinentes ao processo de consolidação do SBES e ainda não cobertos no questionário aplicado puderam ser evidenciados. A primeira questão levantada foi referente à periodicidade

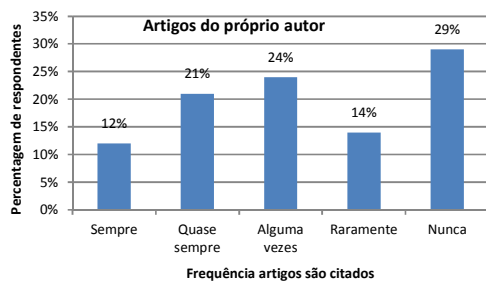
de submissões de artigos para o SBES. Apenas 19% dos respondentes afirmaram que submetem anualmente; 32% a cada dois anos; 11% a cada três anos; 9% a cada quatro anos e 29% nunca submeteram.

No que diz respeito ao desenvolvimento da pesquisa, os respondentes foram questionados sobre a frequência com que os artigos do SBES são lidos. A Figura 4 ilustra a distribuição de respostas obtidas. De acordo com os números, enquanto 7% sempre leem os artigos publicados no SBES, 12% não fazem tal leitura em seus trabalhos de pesquisa.

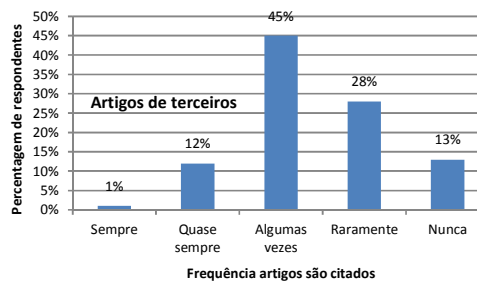


**Figura4.** Frequência de leitura dos artigos do SBES pela comunidade brasileira

Em relação ao processo de citação, duas questões foram levantadas: (1) Com que frequência você referencia os seus artigos publicados no SBES? e (2) Com que frequência você referênciam artigos de outros autores publicados no SBES? As Figuras 5(a) e 5(b) confrontam os números obtidos para as duas questões apresentadas.



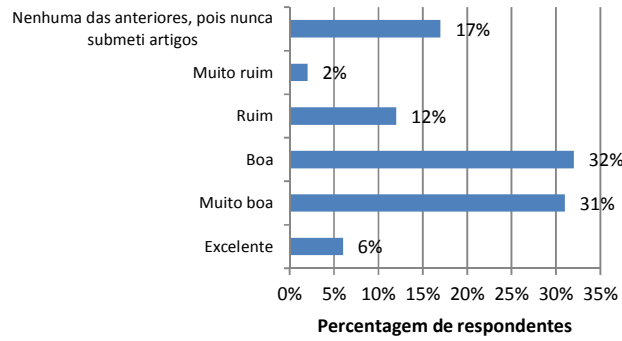
(a)



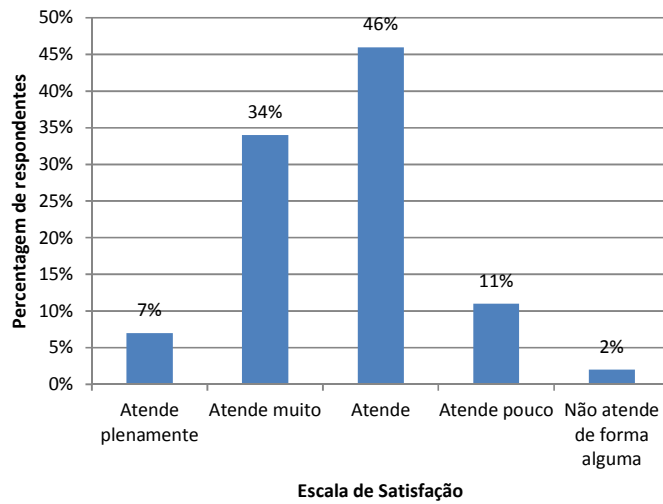
(b)

**Figura 5.** Frequência que os artigos são referenciados

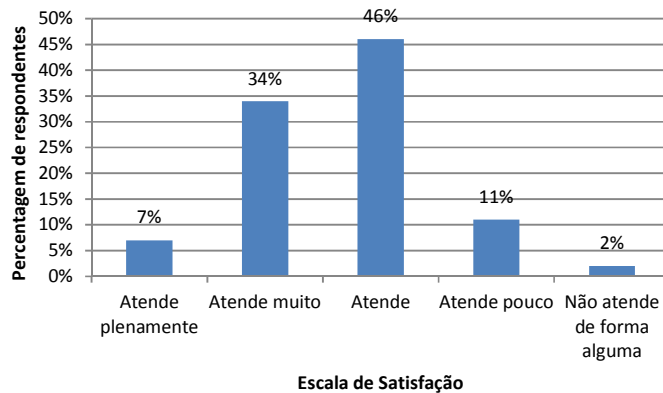
Em relação à submissão de artigos, os processos de revisão e seleção foram bem avaliados (ver Figura 6). De forma similar, a qualidade do SBES foi satisfatória. Apenas 14% dos que responderam, afirmaram que o SBES atendia pouco as necessidades deles. O resultado completo é ilustrado na Figura 7. Em relação à estrutura da conferência, o percentual daqueles que disseram que atende pouco foi ligeiramente menor – 11% (ver Figura 8)



**Figura 6.** Qualidade do processo de revisão do SBES



**Figura 7.** Qualidade do SBES



**Figura 8.** Estrutura do SBES

Ainda foi questionado o quão útil é cada uma das seguintes partes do SBES: (1) Palestras (Sessões Técnicas), (2) Fórum de Educação em ES (FEES), (3) Oportunidade de contato nos coffee-breaks e (4) Trilha Especial com tema variado a cada ano (ex. 25 anos dos SBES em 2011 e grandes desafios em 2012). A Tabela 1 apresenta o resultado completo do questionário em função do número de respondentes. As questões relacionadas ao website, publicidade e processo de inscrição do evento também foram avaliadas (ver Tabela 2).

**Tabela 1.** Utilidade das partes do SBES

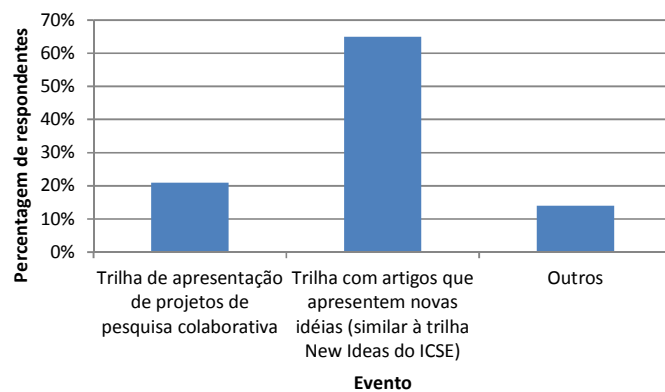
Parte do SBES	Totalmente útil	Muito útil	Útil	Pouco útil	Não é útil
Palestras (Sessões Técnicas)	42	63	52	7	0
Fórum de Educação em ES (FEES) *	22	36	76	24	6
Oportunidade de contato nos coffee-breaks	50	57	46	9	2
Trilha Especial com tema variado a cada ano (ex. 25 anos dos SBES em 2011 e grandes desafios em 2012) **	29	52	62	17	4

**Tabela 2.** Nível satisfação sobre aspectos do SBES

Aspecto	Muito satisfeito	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito	Muito insatisfeito
Website	24	107	26	7	0
Publicidade	14	73	52	23	2
Processo de Inscrição	29	94	38	2	1

Os respondentes também destacaram, como ilustrado na Figura 9, que um evento direcionado a novas idéias, similar à trilha de novas idéias do ICSE, deveria ser agregado ao SBES. O segundo ponto de destaque, com 21% de preferência, foi à criação de uma trilha com apresentação de novos projetos de pesquisa colaborativa. Alguns respondentes preferiram opinar em separado sobre esta questão, aproveitando o espaço reservado para este fim para fazer suas sugestões. As sugestões feitas estão listadas no Apêndice C deste relatório.





**Figura 9.** Evento Esperado no SBES

Finalmente, 77% dos respondentes acreditam que uma fase intermediária de revisão (fase de *rebuttal*) implicaria em uma melhor seleção de trabalhos para o evento e, portanto deveria ser adotada. As opiniões levantadas sobre a implantação de uma fase de *rebuttal* estão listadas no Apêndice C.

## Apêndice A – Informações Gerais

Gostaria de participar do SBES com mais frequência? Comente a sua resposta
Só não participei de certas edições, quando morava e trabalhava fora do país. Mas gostaria de poder ter estado presente.
O SBES é um importante simpósio onde se discute os principais temas da área de engenharia de software.
1.6 = Média dos últimos 6 anos...
Já participo anualmente
Acredito que o SBES é um evento importante para conectar pessoas na área de Engenharia de Software.
Já participo todo
Assinalei não porque, em geral, já participo todo ano.
Já tento ir anualmente.
Enquanto o SBES se limitar a perspectivas acadêmicas sem visões ou perspectivas da indústria, não terei interesse em participar.
gostaria de continuar participando ano a ano, mas este ano, por exemplo, não poderei ir...
Desde 2004 eu focava a maior parte do meu esforço na coordenação do Curso de Graduação em Ciência da Computação da UFCG e, confesso, me restava pouco tempo para conduzir minhas atividades de pesquisa. Desde 2010, contudo, decidi recolocar a atividade de pesquisa como minha atividade principal. Por isso, retomo meu interesse em participar do SBES e de outras conferências no Brasil e no mundo.
Por ainda não possuímos pós-graduação no departamento é muito difícil desenvolver trabalhos no nível atualmente exigido pelo SBES apenas com alunos de graduação. Mesmo quando temos trabalhos aceitos os recursos disponibilizados pela instituição são escassos e disputados.
A diversidade de opções do SBES, além das sessões técnicas é um atrativo especial.
Entendo que eu já participo com bastante frequência.
Eu já participo anualmente.
Sim, mas deveria ser um evento internacional, para se conseguir financiamento, e inclusive ser organizados por outros países
já tento participar anualmente.
Já participo anualmente. E sempre importante tentar verificar o choque com outras conferências internacionais, o que já vem ocorrendo ao longo dos anos.
Em função de falta de apoio financeiro ou compromissos com a instituição que estou envolvida, nem sempre consigo participar do evento.
Desde que todos os diferentes Workshops existentes no Simpósio fossem mais integrados.
Na verdade, só faltei 1 ano desde 2006 quando comecei a participar.
Não acho que seria interessante ou mesmo viável ter mais de uma edição do SBES por ano.
Pretendo participar de cada uma das próximas edições.
Sempre que puder, gostarei de participar. Não somente quando tiver trabalhos para apresentar.
Muito interessante os dois tracks que agora compõem o SBES, o FEES e o outro, que a cada ano parece enfatizar alguma corrente importante para reflexão da comunidade brasileira. Isso é fundamental para que mais pesquisadores possam alcançar altos patamares de publicação e de pesquisa no Brasil. Comparando com as várias conferências internacionais que venho participando ano a ano, realmente temos recurso e capacidade suficientes para podermos nos destacar com um importante player nesta área internacionalmente falando.
Não tinha conhecimento sobre o SBES e gostaria de poder contribuir com minha participação.
Motivos de saúde não tem permitido a minha participação com maior frequência.

a partir de 2013 devo estar mais presente nos eventos

O meu maior interesse é no SBF, mas, com a junção destes em um único evento, pretendo participar mais do SBES também.

O SBES tem evoluído no sentido de fortalecer o networking com a comunidade internacional e isso é vital! A proposta do SBES 25 anos com a submissão para periódico tb foi bastante relevante para identificar os pólos do Brasil. Acredito que essas duas iniciativas: aumentar o networking internacional com pesquisadores de impacto e posteriores submissões para periódicos são importantes iniciativas a serem consideradas e reforçadas para as edições seguintes. Lembro tb a importância de definir qual o rumo que futuras contribuições possam seguir (guidelines) para que sejam contribuições de impacto maior no âmbito internacional. Digo isso pois alguns trabalhos aceitos na main track recebem algumas críticas fortes por colegas da área.

COMO PALESTRANTE NA TRILHA DA INDÚSTRIA, INCLUSIVE.

Tenho ido anualmente

Já frequento anualmente, não teria como aumentar.

Pretendo participar todos os anos. O fato de juntar várias conferências nacionais importantes, faz com que ela seja um bom ponto de encontro para se reunir com vários grupos de pesquisa.

Na minha avaliação, apesar de existirem muitos pesquisadores trabalhando em Engenharia de Software no Brasil, o SBES (e outros eventos também) passou a limitar demasiadamente a quantidade de artigos aceitos anualmente, numa maneira no meu entender \*artificial\* de ter um Qualis alto. Não importava mais a qualidade das submissões recebidas em uma dada edição, o número de artigos a serem aceitos era fixo - se não me engano 20. Assim, considerei que não valia mais a pena tentar publicar no SBES. Inclusive tive artigos rejeitados no SBES que depois foram aceitos em conferências IEEE e ACM de Qualis A internacional na época. Aliado a isto, há vários anos atrás, fiquei com a impressão de haver algum tipo de esquema para facilitar a publicação de artigos de um pequeno subgrupo do comitê de programa, de modo que sobravam poucas \*vagas\* de artigos para serem disputadas pelo resto da comunidade.

Se existissem trilhas industrial e educacional.

gostaria de saber como participar

Marquei anualmente na pergunta anterior por não ter outra opção. De fato, estou acompanhando o evento desde a edição 1. Entretanto, a presença é sempre mais fácil quando se tem algum trabalho/atividade justificando a viagem.

Meu interesse por várias áreas de pesquisa, então é difícil de participar de todos os congressos nacionais e internacionais todo ano.

Meu doutorado é na área de Engenharia de Software. Por isso, tenho muito interesse em nas pesquisas que estão sendo realizadas na área e também tenho interesse em fazer contato com outros pesquisadores.

SOU ALUNO DO MESTRADO PROFISSIONAL DO CESAR.EDU E TENHO PESQUISAS RELACIONADAS ÀS ÁREAS DE ENGENHARIA DE SOFTWARE BASEADA EM COMPONENTES, MDA, MDD, METODOLOGIAS DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PREDITIVAS E ÁGEIS, MÉTRICAS DE SOFTWARE..

2011 foi a primeira que participei. Estou participando este ano e pretendo participar anualmente.

Eu vou ao SBES quando é necessário. Não ir a alguma edição, não é problemático, mas é importante não deixar muito espaço entre edições pois é importante ter contato com pesquisadores da área.

O congresso é excelente pela qualidade e amplitude dos assuntos abordados.

já participo na frequência máxima

Gostaria que ele fosse descentralizado e acontecesse em várias partes do país simultaneamente assim muitos estudantes participariam já que para estudante é complicado custear passagens de avião e hospedagens em outros estados.

Como estudante, a cidade sede do evento é algo fundamental para determinar minha participação, quando não tenho artigo para apresentar.

Já frequento anualmente

Já freqüento bastante...
Nem sempre é possível devido a outros eventos na mesma época.
Para contato com novas pesquisas e com os pesquisadores
It's difficult to get funding to go to Brazil from Canada
Proximidade
O SBES possibilita um contato com tecnologias e assuntos atuais que é imprescindível atualmente.
Gostei muito, portanto vou participar novamente em 2012
ESPERO TER A OPORTUNIDADE DE PARTICIPAR.
Já participo anualmente
As discussões e assuntos abordados são ótimos para aperfeiçoar os conhecimentos da área.
Acredito que seja um evento importante para os profissionais e estudantes da área, e gostaria de passar a participar dele.
Se já tenho participado de quase todas as edições do SBES não tenho como aumentar isso mais ainda...
Já participo anualmente
Participo anualmente.
Sou estudante de Eng. de Computação na instituição supracitada, faço iniciação científica na parte de engenharia de requisitos e pretendo seguir carreira na área de eng. de Software. Por isso gostaria de participar mais vezes do simpósio e quem sabe posteriormente, levar meu trabalho de conclusão de curso para as sessões técnicas.
É um evento muito amplo e muitas apresentações não estão ligadas a temas de meu interesse.
Já participo anualmente
Na realidade como o SBES agora será em conjunto com o SBMF devo participar mais vezes. Antes, como o recurso era finito, tive que escolher muitas vezes entre ir a um ou outro e sempre optei pelo SBMF, minha área mas específica.
É uma das áreas da Ciência da Computação que mais admiro tendo em vista a oportunidade de trazer melhorias para o desenvolvimento de software. Tendo a oportunidade de acompanhar e utilizar as novas tendências aplicadas na Engenharia de Software.
Pretendo participar no próximo ano
Gostei particularmente da trilha da Indústria em 2012. É muito interessante ver as empresas participando de um evento acadêmico.
Nunca tive condições financeiras para participar do SBES, agora que já trabalho pretendo participar.
Pretendo transformar a participação em uma rotina.

## Apêndice B – Internacionalização do SBES

Você acredita que ações devem ser tomadas para aumentar a visibilidade e impacto internacional do SBES?
Acredito que ações precisam ser tomadas, mas não necessariamente *forçando* a submissão de artigos em Inglês.
A internacionalização é uma necessidade da sociedade brasileira como um todo. Em relação à pesquisa científica e tecnológica esta necessidade de internacionalização é ainda mais importante.
A disponibilização dos artigos na IEEE já foi um passo importante. No entanto, as edições antigas (com artigos em inglês) não podem ser acessadas na Web (todas as edições antigas poderiam estar no BDBComp). Os artigos precisam ter visibilidade na web (ser possível achar o nome do artigo e pegar o pdf pela Internet).
O SBES tem 25 anos de existência, recebeu muitos dos pesquisadores mais renomados da área, tem uma grande audiência, ótimos artigos e trilhas muito concorridas. Apesar de tudo isto, ainda somos uma conferência muito pouco difundida no mundo. Já passou da hora de trabalharmos seriamente para aumentar a sua visibilidade e impacto internacional.
É um evento grande, relevante, maduro -- precisa ser internacionalizado para ter maior visibilidade. Publicação dos melhores artigos em revistas internacionais seria uma opção.
Acredito que o principal problema é a publicação de anais isolados, com indexação limitada.
Sim, porém temos que analisar que devemos também tentar transformar esse evento em algo mais interessante, do ponto de vista do pesquisador. Hoje em dia temos um nível de dificuldade muito grande e um qualis baixo. Qualquer pesquisador de um programa em formação normalmente vai preferir gastar seu cartucho em um evento melhor avaliado.
Enquanto não tivermos alcance nacional além do acadêmico, não adianta buscar ser internacional.
A submissão de artigos deveria ser exclusivamente em inglês e, na trilha principal, todas as apresentações deveriam ser em inglês (mesmo com uma platéia majoritariamente nacional). Isso porque sempre existem pessoas de fora, nem que sejam na figura de convidados, no SBES e, ao apresentar em português, eles são excluídos. Isso também funciona como uma antipropaganda, dado que dificilmente pesquisadores estrangeiros virão ao Brasil para apresentar trabalhos e não conseguem discutir com seus pares durante as sessões. Não obstante, os eventos em paralelo podem e devem ser em português ou inglês, de acordo com o desejo dos organizadores dos eventos satélites.
É difícil responder "não" a esta questão. É uma daquelas questões em que você se vê moralmente obrigado a dar certa resposta ("sim", neste caso). Explico. Uma coisa é querer que a pesquisa brasileira se torne mais relevante no cenário mundial. Isso, entendo, todos devemos querer, já que implica no que realmente importa: maior importância dos nossos resultados de pesquisa para a academia mundial (e para a economia brasileira, de preferência). Outra coisa é querer que os resultados apresentados no SBES sejam mais relevantes ou tenham mais visibilidade no cenário mundial (ou seja, apenas que o SBES em si seja melhor veículo). Mas, essas são coisas bastante diferentes, IMHO. Assim, se na questão acima se pretende promover a visibilidade e o impacto internacional da *pesquisa brasileira em ES*, então minha resposta seria SIM. Se, contudo, a pergunta acima se refere a tomar ações para promover o SBES "per se", de forma dissociada da pesquisa brasileira em ES, então minha resposta seria NÃO. Entendo que toda ação deve ser explicada em termos do estímulo esperado para a melhoria da qualidade da pesquisa em ES feita no Brasil. Entendo que o SBES deve ser um reflexo da boa qualidade da pesquisa em ES no Brasil e não um filtro que deixa passar apenas a pesquisa de boa qualidade feita no Brasil.
Continuar convidando os principais pesquisadores da área para conhecerem o evento e nessas vindas incentivá-los para que possam enviar trabalhos.
Pesquisa de qualidade precisa ser produzida em inglês. Isso ocorre em diversos países de língua não inglesa.
Eu vejo um risco ao SBES no médio/longo prazo em relação a diminuição do interesse de pesquisadores em submeterem trabalhos para publicação no evento, em função da menor visibilidade e impacto internacional.

<p>Acredito que a visibilidade é mais uma questão cultural e de conscientização da comunidade do que de outros fatores... Se todos os pares com parceiros internacionais começarem a divulgarem seus trabalhos conjuntos no SBES a tendência é aumentar significativamente a visibilidade do evento no exterior.</p>
<p>Uma forma seria promover algum incentivo visando aumentar o número de artigos publicados em inglês etambém a apresentação de artigos e tutoriais na lingua inglesa.</p>
<p>Sim. Acredito que isso geraria uma maior participação de todos.</p>
<p>* publicações em inglês, incentivos a apresentadores estrangeiros</p>
<p>Devido a maturidade do evento ao longo dos anos e aumento da comunidade nacional, tal aspecto será importante para o futuro do evento.</p>
<p>Sem dúvida, a qualidade dos trabalhos publicados no SBES seria apreciada pela comunidade internacional.</p>
<p>- Maior cuidado (exigência) na padronização/formatação dos artigos - Uso do inglês como língua oficial - Publicação dos artigos em bibilotecas digitais</p>
<p>Referência dos Anais do evento em conferências internacionais, divulgação do evento ao longo dos eventos internacionais.</p>
<p>Internacionalização. Publicações somente em inglês, pelo menos na trilha principal.</p>
<p>É um evento com qualidade para tanto.</p>
<p>Alguns dos próprios pesquisadores brasileiros evitam citações do SBES, acredito eu, não pela falta de qualidade, mas sim pela falta de visibilidade internacional. Artigos em português, bem como apresentações, acredito eu, contribuem negativamente para a internacionalização.</p>
<p>Manter a inserção na IEEE Explorer e manter edições especiais. Convidar os artigos dos tracks especiais a cada ano para também compor alguma edição especial de journal.</p>
<p>Acredito por ser o único evento no Brasil que tem um pouco mais de qualidade</p>
<p>Já mencionado em texto anterior.</p>
<p>Uma sugestão seria ter patrocinadores como IEEE ou ACM</p>
<p>Fui ao evento no ano passado e assisti todos os simposios, incluindo SBMF que tem grande visao internacional, foi a primeira vez que tive contato com estrangeiros, após estudar quase 10 anos de inglês. Na época tinha muita vontade de viajar e não tinha grana para isto, acho que ter contato com pesquisadores de outros países foi o que me motivou a realizar uma iniciação científica e hoje, menos de um ano depois do congresso, com todas as informações que estes cientistas me passaram realizei meu sonho de estudar em londres, vou passar um ano aqui com uma bolsa de estudos, que só foi ganha mediante o minha iniciação científica, incentivada por eles. Então concondo com a internacionalização do evento, mas acho que é importante que ao menos 50% dos participantes sejam brasileiros, para dar oportunidade pra quem é daqui</p>
<p>Acho que as ações que vem sendo tomadas estão ajudando. Foi importante a inclusão dos artigos em bons meios de distribuição, como na ACM e IEEE. A chance dos melhores artigos serem selecionados para bons periódicos. A escolha de bons locais turisticos. Bons keynotes. Acho que colocar o evento todo em inglês é muito importante para aumentar a visibilidade também. Atualmente, ainda vejo artigos e apresentações em português.</p>
<p>Acho que o fato de ter disponibilizado os artigos na IEEE Digital Library foi um passo importante.</p>
<p>Na verdade não sei. Só se for para fazer com seriedade. Na maneira como o SBES estava (não sei se ainda está pois me desinteressei completamente), dificilmente funcionaria.</p>
<p>Maior impacto internacional não seria o principal benefício da inclusão de trilhas industrial e educacional, mas poderiam ajudar.</p>
<p>Claro, acredito que se o evento toma uma proporção grande e tem uma boa imagem no Brasil então que exportem essa idéia</p>
<p>Entretanto, nao devemos transformar isso numa ansiedade doentia. De fato e importante sermos vistos, porem, nao adianta apenas sermos vistos, temos que nos fazer ser vistos. Ainda estamos caminhando no processo e tem muito ainda a fazer. Alem disso, e muito importante que o SBES DEVE atender a</p>

comunidade brasileira. Nossa educacao ainda esta longe de ser bilingue ou trilingue e nao podemos transformar a inabilidade momentanea em um ou outro idioma como fator de discriminacao.

As ações ao qual me refiro são relativas aos autores brasileiros, conhecidos internacionalmente. A internacionalização surgirá naturalmente desde que um autor brasileiro, conhecido internacionalmente, comece a usar referências do SBES em seus trabalhos. Além disso, é preciso que pesquisadores do mundo tenham interesse em divulgar seus trabalhos no Brasil. Um fator que pode colaborar com a vinda desses pesquisadores é o incentivo à cooperações internacionais.

Internacionalizar o SBES trazendo mais participantes internacionais e fazendo mais eventos em inglês julgo que seja salutar para a comunidade nacional. No entanto, acredito que o SBES é e sempre vai ser um evento nacional.

Poderia trazer trabalhos de grupos diferentes e portanto enriquecer o evento, eventualmente poderia atrair alunos de pós-graduação de outros países e estimular projetos em colaboração. Pode também dar mais visibilidade aos trabalhos produzidos no Brasil.

É importante internacionalizar o SBES para que os artigos publicados no simpósio tenham uma visibilidade internacional. Isso motivaria a pesquisadores brasileiros a submeterem artigos, e não deixarem de publicar um trabalho bom para submeter a outro lugar devido a esta questão.

Os artigos devem ser submetidos, preferencialmente, em inglês; o evento deve ser mais divulgado na SEWORLD, outras listas e Universidades internacionais, bem como continuar buscando a parceria constante com periódicos internacionais.

Certamente o evento precisa de mais visibilidade internacional para que os artigos sejam mais citados e o evento fique mais conhecido e possa receber mais contribuições internacionais. Com isso aumentará também sua classificação no qualis.

Eu acho que já há muitos eventos internacionais relevantes, em se tornando internacional o SBES seria "yet another...". Eu acho importante ter um evento "flagship" de abrangência nacional (mas que evidentemente aceite submissões internacionais). Vejam o caso do SBAC-PAD, que se tornou internacional. Acabou sendo criado um WSCAD-SCC que hoje cumpre o papel nacional anterior do SBAC-PAD, e o SBAC-PAD se tornou "yet another..." na área de arquiteturas de computadores e HPC. Inclusive, este ano o SBAC-PAD aconteceu em NY (???) e qual foi a participação brasileira nesse evento? Muito baixa, pois em HPC vale mais a pena investir em outros eventos internacionais, como SC, CCGrid etc.

É nossa principall conferência e deveria ter uma maior visibilidade, o que não significa apenas ter conteúdo em inglês.

Varias tentativas jah existiram ao longo do tempo e não muita coisa mudou... Não acho que a internacionalização seja o caminho, pois jah temos muitos outros eventos internacionais na área! Afinal eh o nosso evento nacional! Porque precisamos internacionalizar?

Acho importante ter um evento nacional de boa qualidade na nossa lingua pois facilita a participacao dos alunos.

Deve-se investir mais em divulgação internacional.

It's useful to have a local conference in which authors can get early feedback on papers written in their native languages before submitting to ICSE and FSE-ESEC

Apesar de que eu acho que precisa posicionar melhor o evento no contexto de outros eventos internacionais.

Conforme colocado pelo Guilherme, sou favorável à nacionalização do SBES.

Deve ser estimulada a submissão em inglês. Esta é a língua franca da ciência e todos os que pretendem seguir carreira científica deveriam dominar bem esse idioma para as três ações: leitura, escrita e conversação. Porém temos um problema prático, uma grande parte das pessoas não tiveram cursos de inglês de qualidade satisfatória. Impedí-las de submeter seria danoso para o SBES e para o crescimento profissional delas. Então seria interessante encontrar um mecanismo que premiasse as submissões em inglês aceitas, sem premiar as em português, mesmo que estas sejam melhores do que as em inglês.

O fato de ter muitos trabalhos acadêmicos não torna atrativo para profissionais da indústria. Acredito que se esse é um evento de integração entre teoria e prática, deveriam ter mais trabalhos da indústria. Uma ponto interessante foi levantado no debate, pelo prof. Delamaro, o fato de não ter muita gente da

indústria. Seja publicando ou até mesmo participando. Isso porque grande parte dos pesquisadores, organizadores do evento talvez estejam na academia e acabem não priorizando a integração indústria-academia.

#### Melhor apresentação e divulgação das publicações

Estimular que a escrita e apresentação dos papers aceitos sejam na língua inglesa. Os palestrantes convidados para o evento devem trazer palestras de maior relevância para área de engenharia de software.

Existem diversas ações que poderiam ser tomadas: - estimular a escrita de artigos em inglês, tanto para a conferência quanto para workshops. Talvez até tornar obrigatório. As submissões em português também dificultam encontrar membros para os comitês de programa que não sejam brasileiros. - incluir de maneira permanente em índices, especialmente o DBLP, pois muitos pesquisadores internacionais priorizam conferências que aparecem nesses índices. - verificar se a data não coincide com outras conferências internacionais de renome. Por exemplo, este ano estava bastante próxima da conferência Models (Engenharia de Modelos), e não é prático para os pesquisadores internacionais de realizar várias viagens muito próximas. - aproximar as datas das conferências com os workshops. Por exemplo, os workshops este ano eram Domingo, e algumas palestras da SBES eram apenas nos últimos dias da semana. Os pesquisadores não estão disponíveis para ficar 1 semana inteira em um evento.

Ao expor o evento para a comunidade internacional a interação de diferentes vieses pode enriquecer o evento, pois aumenta a adesão as tendências internacionais na área de pesquisa. No entanto deve haver um espaço reservado para brasileiros, pois muitos dos problemas na área de pesquisa são atrelados ao país de origem.

Seria interessante internacionalizar pelo fato de o simpósio sempre estar acompanhado de outros simpósios que admitem palestrantes internacionais, como também parte do público. Isso poderia servir de exemplo e ao mesmo tempo virar uma tentativa de adoção definitiva.

Internacionalizar o SBES acarretaria a adoção do inglês como língua comum, isso prejudicaria a participação de pessoas que estão iniciando a carreira e normalmente não possuem fluência no idioma.

Acho que o propósito do SBES não é ser o fim de um trabalho científico, mas sim um meio de aprimorarmos esse trabalho (às vezes escrito em português) para que possa ser submetidos a fóruns internacionais. Afinal, o SBES é um simpósio brasileiro.

Em princípio, acho que sempre é interessante tentar aumentar a visibilidade e o impacto internacional de simpósios e conferências, já que acredito que um dos intuitos principais por detrás desses eventos é trocar experiências e disseminar conhecimento.

Acho que a internacionalização proporciona uma maior divulgação do que é feito na área no Brasil, bem como projeta mais os grupos locais no cenário mundial.

Os trabalhos apresentados estão em um ótimo nível, e a divulgação e ampliação internacional trataria de aumentar os níveis dos artigos cada vez mais.

Sei que é necessário reforçar tanto a questão de trazer para o evento as tendências e caminhos utilizados no exterior que tornam a Engenharia de Software melhor e também fomentar a necessidade de valorizar a Engenharia de Software no nosso país, mas já existem eventos internacionais na área de Engenharia de Software. Se o SBES for internacional será só mais um evento. Não vejo a necessidade. O melhor a ser feito é a valorização deste evento a nível nacional, fomentando o crescimento científico.

O journal é uma boa iniciativa.

Visibilidade e impacto internacional são características interessantes, mas não primordiais. Acredito que valha mais a pena investir no impacto NACIONAL do SBES. Por exemplo: - melhorando e disseminando tutoriais e keynotes, para que pesquisadores e estudantes sejam cada vez mais aptos a fazer pesquisa de qualidade - disseminando nas universidades brasileiras os trabalhos apresentados no evento - ampliando apoio à formação de parcerias no decorrer do evento - facilitando a participação de estudantes/pesquisadores de instituições que não tenham um histórico de publicação no evento (por exemplo, através de mentoring e financiamento) À medida que a qualidade da pesquisa produzida no Brasil aumente, e que mais brasileiros sejam cientes da pesquisa publicada no SBES, é de se esperar que o número de citações aumente e, conseqüentemente, o impacto internacional.



Reuniões de divulgação internacional dos trabalhos desenvolvidos no Brasil bem como grupos de pesquisas já consolidados e relacionar com o SBES, assim como a obrigatoriedade da escrita em inglês e com isso revisores internacionais.

O impacto internacional só virá com a adoção da língua inglesa nos artigos.

A questão é que o SBES é um evento nacional. O objetivo, creio, deva ser ele se manter/consolidar como o principal evento nacional. Não adiantaria crer que o SBES possa competir de igual com eventos internacionais uma vez que mesmo em outros países entre um congresso nacional e um internacional, os melhores trabalhos estarão no segundo. A ideia, na minha opinião, é fortalecer o SBES nacionalmente de uma maneira que a relevância/visibilidade internacional dele seja, em uma proporção, um espelho da academia brasileira como um todo.

Em relação à adoção do inglês como língua oficial do simpósio e dos artigos submetidos, opine:

Forçar a submissão de artigo em Inglês exclui a participação de autores (por exemplo, alunos) que ainda não apresentam um domínio da língua Inglesa. O objetivo do SBES deveria ser de dar a oportunidade a todos.

O inglês ainda é, hoje, uma língua universal, então, para internacionalizar o simpósio, eu acredito que os artigos devem ser escritos em inglês. No entanto, como o simpósio é BRASILEIRO, não podemos impedir que os artigos sejam escritos na nossa língua nativa. Portanto, seria necessário incentivos (premiações, gratuidades, etc.) para que o pesquisador escreva seu artigo em inglês para poder internacionalizar o mesmo.

Para uma etapa de transição, a opção "Os artigos poderiam continuar sendo submetidos em inglês e português, com apresentações em inglês. No entanto, deveria haver incentivos para submissões de artigos em inglês" poderia ser considerada.

Artigos devem ser submetidos e apresentados nas duas línguas. ESTAMOS NO BRASIL ! Devemos respeitar a nossa língua ! Se houver um convite do artigo para uma extensão internacional, o comitê pode exigir uma nova escrita em inglês. Mas exigir apenas inglês em um congresso realizado no Brasil ??????

Se restringir somente para publicações em inglês, muitos vão deixar de publicar. O inglês não é do domínio de todos e sua adoção pode impactar na redução das submissões para o evento.

O SBES é o nosso principal evento e precisa ser totalmente em inglês para que alcance real impacto internacional. Um argumento frequentemente utilizado para termos artigos em português é a inserção de nossos alunos de pós no evento. Este é um argumento fraco. A mensagem sobre a necessidade de domínio da língua inglesa deve ser clara para os nossos alunos. Além disso, há muitos eventos satélites no CBSOFT. Alunos de pós podem utilizar estes eventos, se não souberem inglês.

É o mais adequado, se for para internacionalizar o evento. Pesquisadores têm que escrever e apresentar em inglês para que seu trabalho tenha visibilidade fora do Brasil. Além disso, para inclusão de artigos em estudos secundários, em geral, o idioma considerado é o Inglês.

Se as apresentações forem realizadas em inglês, certamente o SBES ficará mais internacional. Mas será que este é o papel que queremos para ele? Como o SBES se posicionará em meio a tantas conferências internacionais de ES? Vejo o SBES como um ponto de encontro de pesquisadores nacionais e uma oportunidade para que os alunos tenham uma referência do que é fazer pesquisa e o que encontrarão a frente em suas carreiras. Muitos dos nossos alunos não têm a prática necessária do inglês, que vejo como fundamental para alunos de Doutorado, mas nem tanto para os de Mestrado. Apresentações em inglês podem afugentar o público que temos hoje. Sou favorável a continuarmos aceitando artigos em português e criarmos seções exclusivas para apresentações em inglês. A medida que estas cresçam - se for este o caso - o evento pode se tornar completamente em inglês, aos poucos.

Fechar somente no inglês é algo que pode ser danoso para programas menores.

Na minha opinião, ao menos a trilha principal deveria ser exclusivamente em inglês. Opcionalmente, as trilhas especiais e outras no âmbito do CBSOFT (tal como a Sessão de Ferramentas), poderiam ser apresentadas em inglês ou português, porém sempre submetidos em inglês. Infelizmente, se é desejável visibilidade de nossos trabalhos, é necessário adotar um idioma mais acessível (no caso, o inglês).

excluir o português da escrita pode afastar muitas submissões. no SBIA o inglês é obrigatório e o número de submissões tem diminuído nos últimos anos.

Inglês é a língua franca da pesquisa científica. Dá pra fazer pesquisa sem escrever em inglês. Mas não dá pra fazer os resultados serem lidos pelo resto do mundo, sem usar inglês. Entendo que estimular a comunidade brasileira a usar inglês é um excelente estímulo à qualidade (e visibilidade, portanto) da pesquisa brasileira. Exigir inglês para todos os artigos e para as apresentações dará aos estudantes de pós-graduação uma excelente mensagem: que não há espaço para pesquisadores em ES que não dominem o inglês.

A escrita em inglês deveria ser obrigatória, mas acho que a apresentação deveria ser em português. Além de valorizar nossa língua é uma maneira de atrair o público que não possuem tanto domínio da língua falada.

A opção pelo artigo, apenas, em inglês, permite que autores não muito fluente possam contar com o apoio de tradutores profissionais. A apresentação oral pelo poderia ser em Português se a maioria da audiência for de Brasileiros.

Se queremos aumentar o impacto internacional do SBES, não vejo outra saída a não ser manter as publicações em inglês, inclusive em função do novo periodico lançado pela Springer em parceria com a SBC para a área de Engenharia de Software. Apenas chamo a atenção para a questão da formação. Ou seja, o SBES também tem um viés de formação de pesquisadores, e nem todos estarão prontos para submeter trabalhos em inglês. Desta forma, pelo menos os workshops entendo que poderiam abrir para submissões também em português.

Acredito que a trilha principal deveria ser em inglês e os workshops poderiam ser em inglês ou português.

Se a intenção for realmente a internacionalização para aumentar a participação e demanda por estrangeiros no evento não vejo outra opção senão essa.

Eu discordo da visão que muitas pessoas têm de que o idioma é uma barreira para a comunicação entre duas pessoas. Sei que ele pode dificultar bastante, mas acho que com a devida boa vontade, ambas as partes conseguem sobrepô-lo sem nenhum esforço sobrehumano. Discordo da ideia de adotar um único idioma arbitrário para o evento. Também discordo da ideia de língua franca. E mais do que tudo isso, acho absurdo uma comunidade de computação e tecnologia em pleno séc. XXI ver como única saída para esse problema forçar todos a usarem um mesmo idioma (o que, pra mim, é uma mentalidade de séculos já há muito passados). Também creio que, antes de ser internacional, o SBES deva olhar para o Brasil e facilitar e incentivar a participação de brasileiros no evento. Não faz sentido, para mim, um congresso brasileiro rejeitar trabalhos e apresentações na língua nativa. E eu creio, e várias apresentações da edição do ano passado me comprovaram, que o inglês (ou qualquer outro idioma estrangeiro) ainda não é tão difundido entre nós. Muitas pessoas que apresentaram ano passado tinham um inglês sofrível e cometiam erros muito básicos, algumas chegando ao ponto de serem de difícil compreensão acho que para todos. Na minha visão, qualquer evento que se diga internacional deve adotar o seguinte procedimento: - Adotar a língua nativa do país-sede (no caso, português) e mais duas outras línguas como padrões do evento. - Todo o material do evento (Programas, guias, placas etc.) teriam versões nos três idiomas. - Ao fazer sua inscrição no evento, a pessoa escolheria qual desses idiomas ela prefere, e receberia todo o material na língua selecionada. - Trabalhos e apresentações seriam aceitos nesses três idiomas. - Tradutores seriam contratados para fazer tradução simultânea das apresentações dos eventos (ao menos as principais) para os idiomas oficiais. - Tradutores para outros idiomas seriam disponibilizados para contratação por participantes que desejem tradução de apresentações menores ou para outros idiomas que não os do evento. Essas outras duas línguas podem ser definidas observando os participantes das últimas edições e de que países eles vieram. Inglês e espanhol parecem as duas opções mais adequadas se considerarmos o contexto do continente americano, porém, se a maioria dos participantes for, por exemplo, da França ou da Itália, então francês ou italiano podem ser melhor opções. Tradutores são profissionais competentes e, considerando que o SBES/CBSOFT em geral são realizados em faculdades, creio que os Departamentos de Letras dessas podem ajudar muito nesse aspecto. Por último, considero que hoje há mecanismos automatizados de razoável e até bom desempenho para tradução. Qualquer um que queira ler um artigo em outra língua que não domine (como eu já fiz, por exemplo) pode usar um dos muitos tradutores disponíveis na internet, por exemplo, que já ajudam bastante. Nós mesmos também não desenvolvemos aplicativos de celular que fazem tradução instantânea da fala? Por que, então, nós mesmos não os usamos nesses eventos? Eu, sinceramente, considero que só não se comunicam hoje em dias duas pessoas que não estejam dispostas a fazê-lo, porque de resto, há recursos mais que suficientes (produção de material em vários idiomas, tradutores humanos, automáticos etc.) que permitem isso. Basta ter um pouco de boa vontade.

Acredito que é mais importante termos os artigos escritos em Inglês do que em Português, pois são os artigos que são consultados no futuro.

Por um lado, sou a favor de valorizar o idioma brasileiro. Por outro, eventos como o SBES precisam da mesma aceitação de outros eventos internacionais e, nesses, acredito que o que predomina é o inglês. Inglês é um idioma importante para a computação e, atualmente, cursos de pós já exigem que os candidatos demonstrem certo nível de proficiência na leitura de textos na língua inglesa. A aceitação de

artigos em português pode ser uma medida intermediária, reduzindo gradualmente o número de artigos aceitos a cada edição do SBES.

falta talvez indexação e divulgação melhor

Acredito que apresentar um artigo num idioma que não seja nativo pode intimidar muitos dos novos a querer submeter seus trabalhos, mesmo que haja fluência no idioma.

Concordo que a língua portuguesa contribua negativamente para a visibilidade do SBES. As apresentações em português também podem colaborar negativamente, mas não tanto. A menos que estejam sendo pensadas políticas de atração de atendentes estrangeiros à conferência.

Acredito que mais do que alterar o idioma 100% para inglês, o que podemos considerar também como um passo contra à nossa cultura e autonomia, é continuar o incentivo a artigos e apresentações em inglês, sempre lembrando que em sessões onde apenas brasileiros participam parece não haver sentido se falar inglês.

É um desafio, mas a publicação em inglês é a única forma de se ter visibilidade no exterior, e também de divulgar o trabalho no exterior. Nossos artigos em português não podem nem mesmo ser citados em trabalhos internacionais. De forma análoga, se as apresentações fossem em inglês com tradução simultânea aos interessados (isso sim, é importante), seria mais fácil atrair pesquisadores do exterior para investirem no Brasil.

Precisamos ter um evento brasileiro, aonde a comunidade possa discutir em português com maior riqueza, ao invés de falar em inglês por causa de uns 2 estrangeiros.

No Brasil ainda há muitas pessoas com dificuldade na escrita de artigos em inglês. Assim, o SBES é um espaço acessível para todos, permitindo um maior alcance ao evento. No entanto, é importante haver um movimento de conscientização e motivação dos participantes para que os mesmos tentem mudar essa realidade.

ainda temos problemas sociais graves no Brasil. o acesso ao aprendizado (comunicação oral) da língua inglesa é um deles. temos e teremos excelentes estudantes que não possuem competência (principalmente de comunicação oral) na língua, embora eles possam fazer leituras e com ajuda de supervisores elaborar a escrita. entendo que o SBES deveria estar em transição para aceitar (texto e apresentação) somente em inglês. logo a 1a. opção para "hoje" é mais sensata.

Na verdade sugiro: Os artigos poderiam continuar sendo submetidos em inglês e português, com apresentações no idioma da submissão ou em inglês. No entanto, deveria haver incentivos para submissões de artigos em inglês. Este é o modelo parecido com o adotado no SBLP, que na verdade, define (se não me falha a memória) que o artigo deve ser apresentado no idioma em que é submetido. E creio que apenas os artigos em inglês podem ser selecionados para publicação em journal, o que estimula a submissão em inglês.

Artigos premiados do evento deveriam ser somente em inglês. Bem como, convide para submissão de versão estendida (periódico) deveria ser somente para artigos em inglês.

Sendo consistente com a ideia de internacionalizar os trabalhos e colaborações, além de facilitar a extensão dos trabalhos para futuras submissões de periódico.

Com os artigos em inglês, a presença de um tradutor para o inglês seria mais barato e resolveria o problema.

Marquei a primeira opção pois acho que a visibilidade maior dos papers não é no momento da conferência mas sim nas biblioteca onde eles ficam publicados. Com este fato é recente, a citação ainda tende a aumentar. Encontrei um artigo de um grupo de pesquisa do Irã que cita um artigo meu do SBES 2009. Pouco provável que alguns dos autores tenha vindo a esta edição do evento, mas o artigo está no IEEE. Acho que os slides devam ser sempre em inglês. Já participei de sessões em que convidados estrangeiros

Eu acredito que um evento denominado Simpósio BRASILEIRO de Engenharia de Software deva sim receber trabalhos em português. Eu marquei a opção "Nenhuma das opções anteriores", pois minha opinião é a seguinte: i) aceitar o envio de trabalhos em português. Caso o trabalho seja aceito, o mesmo deverá ser traduzido para o inglês para que seja publicado. ii) as apresentações poderiam ser realizadas em português ou inglês. Não tenho ideia do custo disto, mas acho que o evento deveria

disponibilizar tradução simultânea para a língua inglesa das apresentações realizadas em português. Isso poderia ser feito até mesmo por profissionais da nossa área, criando-se uma comissão de tradutores simultâneos do SBES.

Acho que todos que falam português deveriam escrever em português, mas deveria ser aberto para estrangeiros escrever em inglês, uma vez que quase todos os livros base e artigos em computação são escritos em inglês. Mas achei chato porque quando as palestras eram em português os estrangeiros ficavam perdidos, talvez pudesse existir algum tipo de tradução simultânea para que eles pudessem entender e permitir que alguns brasileiros estudantes, principalmente, que não falam inglês participassem.

Em um primeiro momento de transição, deveriam adotar esta política de submissões só em inglês + apresentação inglês/português. Em um momento de maior maturidade, estudar-se-ia a possibilidade de apresentações só em inglês (como já ocorre no SBLP).

Acho importante os 2 serem em inglês. Para o artigo ter mais visibilidade, precisa estar em inglês. E para atrair estrangeiros para o evento, as apresentações também precisariam ser em inglês.

Esta pergunta me parece estranha. Primeiro porque para ser internacional de verdade tem que ser tudo em inglês, não tem outra forma. Segundo, ficaria mais claro porque, no passado, submeter em Português, apesar de legal, significava colocar uma dificuldade ainda maior de aceitação, pelo menos para o público geral.

Para uma conferência internacional, apresentações em português só seriam aceitáveis se houvesse tradução simultânea.

Acredito que, se o evento apresenta tal importância para ser exportado não tem porque se pegar ao português até por que é uma necessidade profissional de TI ter um conhecimento mínimo para poder viver na área. Assim para publicar artigo, pesquisa e projeto esse conhecimento deve ter uma base de pesquisa que em sua maioria pode ser em inglês. Não vejo isso como um problema e sim uma continuidade do crescimento.

Estamos no Brasil. A língua oficial é o Português. Não é possível perceber algo discriminatório.

É natural que as pessoas queiram produzir textos na sua língua nativa. Os pesquisadores brasileiros devem compreender que um trabalho publicado em português tem uma ação muito restrita, comparado ao cenário científico internacional. O idioma inglês deve ser mostrado como um incentivo à visibilidade das pesquisas.

Artigos curtos poderiam ser apresentados em português; artigos completos, apenas em inglês.

Os artigos escritos em português ficam invisíveis para o exterior. É também ruim citar artigos em português que não podem ser lidos pela maioria da comunidade.

Poderia existir uma exigência para que a versão de submissão possa ser em português, mas a versão final camera-ready ser em inglês. É um meio-termo bom.

Acredito que deve-se: (i) artigos podem ser submetidos em inglês e português; (ii) se o artigo é em inglês, deve ser apresentado em inglês, se o artigo em português deve ser apresentado em português; (iii) deve ter incentivo para submissões em inglês. Um ponto que não se pode esquecer é que o objetivo do SBES não é apenas para arquivagem, mas agregar pesquisadores BRASILEIROS. Em diversos países, existem eventos com objetivo semelhante. Por exemplo, na Alemanha existem eventos publicados em alemão, e obviamente não são muito referenciados. A vantagem de um evento nacional é que o custo de participação é mais barato, assim alunos e pesquisadores que fazem uso de financiamento pessoal podem ir ao evento. É a chance de alunos que estão iniciando na carreira científica e que não dominam o inglês tem a chance de publicar. Assim, fazendo um meio termo - sessões em inglês e sessões em português (esta é minha sugestão, quando a sessão é em inglês tudo, inclusive perguntas, deve ser em inglês) - podemos dar uma visibilidade maior aos artigos e permitir que participantes internacionais possam participar, e manter um lado nacional para pessoas que (ainda) não dominam a língua. Tu ficar tudo em inglês, qual a seria a diferença do SBES para um evento internacional???

Pelo o que percebi, o SBES já possui um grande público e acredito que a maioria se sinta mais a vontade de realizar a apresentação em português. A obrigatoriedade de apresentação em inglês muitas vezes penaliza a qualidade da apresentação não pelo conteúdo mas pela língua. Acho que os artigos poderiam

ser em inglês e a apresentação na língua escolhida pelo apresentador. Para atrair estrangeiros, poderiam avaliar a opção de tradução simultânea.

Os artigos submetidos deveriam ser somente em inglês. Em outras palavras, submissões escritas em português não seriam mais aceitas. As apresentações poderiam ser feitas em inglês ou português, a critério do apresentador. No entanto, as apresentações em inglês seriam agrupadas em sessões separadas das apresentações em português. Assim, os estrangeiros poderiam ir apenas para as sessões em inglês e poderia ler os artigos em inglês, cuja apresentação foi feita em português.

Temos que ter consciência que nem todos pesquisadores brasileiros possuem um bom inglês para realizar uma apresentação. As principais apresentações devem ser em inglês.

Isso poderia ser gradual, primeiro com incentivo ao artigo em inglês e aos poucos incluindo a apresentação em inglês também. Em minha opinião os autores não tem tanto problema em escrever, mas em apresentar.

Acredito que não devemos negligenciar nossa língua nativa. Afinal os pesquisadores brasileiros precisam respeitar mais sua origem. Como seremos um país produtor de tecnologia se antes de começarmos a pesquisar devemos aprender inglês. Estudantes que ainda não falam inglês não participariam do SBES caso ele seja totalmente em inglês.

Vai de encontro a meu comentário anterior.

Tenho sentimento dúbios em relação a isso... 1) Já há incentivos para submissões em inglês; 2) limitar as submissões apenas em inglês limita o número de alunos (principalmente graduandos) que submetem artigo, ou então vai gerar uma sobrecarga nos orientadores que deverão traduzir, além de revisar; 3) apresentações em inglês devem ser feitas apenas quando houver ouvintes internacionais nas seções (o que raramente acontece) - convenhamos, em um simpósio no Brasil, para atualizar a comunidade brasileira, exigir apresentação em inglês é "um pouco demais"... Apesar do inglês ser uma exigência básica para alunos de pós-graduação, sabemos que no Brasil não são todos os alunos de graduação e pós-graduação que dominam o idioma. Com um bom artigo em inglês em mãos, poucos pesquisadores iriam submetê-lo para o SBES, a maioria iria submeter para eventos com um qualis maior. Tudo bem que o novo qualis vai voltar a motivar submissões para o SBES, mas sabemos que as "panelinhas" e o baixo qualis faz com que muitos nem submetam artigos. Outro ponto: sabemos que um caminho natural é: submeter para o SBES em português; receber feedback durante a revisão/apresentação; traduzir o artigo e submeter para um evento com qualis maior. Por hora, alguma atitude radical pode "matar" o SBES para a maioria, e apenas fortalecer as "panelinhas".

Os artigos poderiam continuar sendo submetidos em inglês e português, com apresentações em inglês ou português

Ao meu ver, deve ser escolhido pelos autores o idioma (português ou inglês), para evitar de desmotivar quem não fala/escreve inglês fluentemente, como alunos de graduação iniciando sua carreira de pesquisador. No entanto, poderia ser incentivada a escrita em inglês de alguma forma, por exemplo, selecionando um best-paper em inglês e outro em português. Apesar de tudo isso, ao meu ver a "culpa" pela baixa visibilidade do SBES não é ocasionada pelo formato do SBES, mas sim por causa de nossa comunidade que não usa, em geral, os trabalhos do SBES como referência, a não ser as suas próprias., conforme o próximo item

Como dito anteriormente, não vejo o porque da internacionalização...

Assim caso tenha alguém que fale inglês pode se apresentar em inglês ou até ter uma tradução para essas pessoas.

Primeiro, os artigos no Brasil deveriam ter mais qualidade e maior grau de inovação (que vai de encontro com a política de incentivos das nossas fundações de ensino e pesquisa); uma escolha de linguagem não vai mudar isso. Segundo, deveriam ser submetidas duas versões do artigo: uma em inglês e outra em português (obrigatoriamente). As apresentações então poderiam ser feitas em inglês ou português com tradução para inglês ou português (a depender da língua usada na apresentação) quando se fizer necessário.

O uso do idioma Inglês é ponto pacífico. O Brasil não pode fazer ciência sem falar e escrever em Inglês.

Tudo teria que ser em Inglês e em Português.

Ver acima

Acho importante haver submissões em português também, mas temos de incentivar a escrita em inglês!  
Já passou da hora.

Não há como exigir artigos em inglês. Há anos reviso artigos do SBES e as submissões em inglês de autores brasileiros normalmente têm um inglês ruim. Deve-se permitir artigo e apresentação em português ou inglês, como os autores acharem melhor. Porém, é bom conscientizar os autores que material publicado em inglês é acessível ao mundo inteiro, é por isso uma contribuição muiiiito mais relevante e abre muitas portas pra colaboração.

Acho as alternativas apresentadas \*tendenciosas\*. Por exemplo, não tem a alternativa: Os artigos poderiam continuar sendo submetidos em inglês e português e as apresentações poderiam ser feitas em inglês ou português, a critério do apresentador.

Vi artigos MUITO mais interessantes, dos que foram best paper, escritos em português. Acredito que deve-se incentivar mais o idioma local.

Almejando que o evento aumente o impacto internacional, é fundamental usar o inglês, que tornou-se a "lingua franca" da ciência.

Inicialmente optaria por incentivar a submissão em inglês. Porém, até por experiência na organização de um workshop, não foi possível encontrar incentivos reais. E isso dificultou a escolha do comitê de programa (como dito acima).

Creio que não existe mais dúvidas de que a língua internacional é o inglês, sendo assim a confecção do artigo deve ser em inglês para que seja mais acessível internacionalmente. Para a apresentação existe o problema do domínio fluente do inglês que acabar sendo um empecilho para alguns pesquisadores brasileiros, no entanto eu reforço mais uma vez, a tendência para o domínio da língua inglesa é clara, se quisermos maior exposição e participação de estrangeiros no evento os apresentadores devem ter domínio fluente do inglês e apresentar em inglês. Agora isto não deve ser implementado de maneira direta e sim gradual, tanto para o artigo como para a apresentação em inglês. Sendo assim, voto por uma política de incentivos para o artigo e apresentação em inglês nos próximos eventos do SBES.

Caso algum trabalho tenha a intenção de atingir um nível internacional, pode-se utilizar de eventos internacionais já existentes para tal, padronizar o SBES para inglês seria positivo por dar visibilidade internacional e negativo por se distanciar (um pouco) do público brasileiro.

Acho que deveria continuar como esta, e remover a restrição de premiar só artigos em inglês. A qualidade de uma pesquisa não deveria estar vinculada ao idioma em que ela foi divulgada. Quanto a apresentar em inglês, seria ainda mais estranho, já que somos brasileiros, nosso idioma é português, e quase nunca têm estrangeiros assistindo a sessões técnicas do SBES. Claro, pode ser o problema do ovo e da galinha.

Um fato: se o paper for escrito em português, somente brasileiros irão conseguir ler (e talvez os portugueses e alguns outros). Se quisermos uma conferência de ponta, temos que jogar as regras do jogo.

Um bom incentivo seria um desconto na inscrição para aqueles que tiverem trabalhos em inglês aceitos

Acho que num momento de transição, devemos adotar artigos nas duas línguas, mas colocar restrições como: para concorrer ao best paper deve ser escrito em inglês, só serão escolhidos para edições em revistas se forem submetidos em inglês... A manutenção de artigos em português pode ser importante para alunos de mestrado de grupos pequenos ou bons trabalhos de IC. Talvez se exigir a trilha principal em inglês e a sessão de ferramentas e o WTD em português, possa ser uma opção. Mas acredito que dentre alguns anos tudo seria em inglês.

Não é com a inculturação da língua inglesa em apresentações e submissões de trabalhos em eventos que irá garantir um conteúdo de qualidade por parte dos brasileiros, é necessário o aprendizado deste idioma? sim; contudo, nem todos os estudantes e até mesmo professores e profissionais possuem a oportunidade prévia de dominar este idioma. Se trata de um processo de aprendizado que leva um certo tempo. A predominância do inglês acarretará exclusão de um determinado número de pessoas que não dominam inglês; Logo, como estas pessoas se sentirão motivadas e acolhidas por um evento de nacionalidade brasileira mas com público alvo estrangeiro? Como poderão expor suas visões e perspectivas para a Engenharia de Software no Brasil? O conteúdo ministrado pode ser passado no

idioma Português facilmente. Outra coisa que deve ser levada em conta é a Engenharia de Software no Brasil e no Exterior. Estamos diante de um simpósio brasileiro e não de um simpósio estrangeiro.

Defendo que existam apresentações e submissões em inglês pois incentiva que estrangeiros tragam tendências para expor em nosso país e também gera a oportunidade de pesquisadores brasileiros terem seu trabalho reconhecido por estrangeiros participantes do evento.

É preciso lembrar que é um simpósio Brasileiro. Sendo assim, eu acredito que TODAS as apresentações de artigos deveriam ser feitas em português, para não afastar os brasileiros que não dominam o inglês (especialmente os estudantes) e estimular mais discussões durante o evento. Quanto aos artigos em si, eles poderiam ser em português ou em inglês, já que mesmo quem não domina o inglês e quiser ler um artigo do evento poderia providenciar uma tradução. Isso também facilitaria a citação, enquanto o idioma da apresentação não influenciaria na quantidade de citações.

A fim de manter o atrativo para estudantes nacionais, poderiam ser criados eventos satélites que permitissem publicações em português.

Tanto artigos como apresentações em inglês/português, com preferência para o inglês

A submissão dos artigos poderiam ser em português ou inglês, mas a versão camera-ready deveria estar na língua inglesa. As apresentações podem ser em português ou inglês, mas havendo uma opção de tradução simultânea. De pouco adiantaria "forçar" apresentações em inglês e acabar alienando parte do público nacional que não tem grande familiaridade com o idioma inglês. Pela proporção de pessoas que solicitaram o aparelho de tradução simultânea nas palestras do CBSOFT 2012, dá para se ter uma noção do número de participantes que poderiam perder parte da experiência do simpósio.



Em sua opinião, que ações poderiam ser tomadas para promover o aumento de citações dos trabalhos publicados no SBES?

Membros do Comitê de Programa deveriam, com mais rigor, checar se trabalhos relacionados publicados no SBES não estão sendo citados. Deveria ser checado na versão final de artigos aceitos se tais referências foram incluídas pelos autores. O coordenador do comitê de programa deveria monitorar a implementação desta política.

A primeira ação seria incentivar os próprios pesquisadores do SBES, a referenciar os artigos do SBES, por meio de premiações, pois acredito que devemos começar a arrumar a casa primeiro. Após isso, o simpósio passará a ser mais reconhecido internacionalmente e a quantidade de referencias irá aumentar junto com a credibilidade do simpósio.

O idioma me parece ser o ponto chave, uma vez que os artigos estejam em inglês provavelmente o índice de citações deve aumentar.

Creio que a referenciação está vinculada à participação e conhecimento da conferência por pesquisadores internacionais. A chance de se citar um paper de uma conferência que mal se conhece e nunca tenha participado tende a ficar muito pequena. Algumas ações que sugiro: - Incluir mais pesquisadores internacionais nos comitês de programa. - Tornar a língua inglesa oficial do evento. - Continuar trazendo ótimos keynotes para incentivar a submissão de mais pesquisadores estrangeiros. Divulgar estes keynotes com antecedência como forma de atrair submissões internacionais

Acho que uma primeira ação é in-house, isto é, incentivar grupos de pesquisa nacionais a trabalharem cooperativamente. Isso deve fazer com que trabalhos publicados por um grupo sejam citados pelo outro grupo e vice versa. Algumas outras ações já foram tomadas e acho que está no caminho certo: publicação em bibliotecas digitais acm/ieee; convite para publicação em journal dos melhores artigos.

Acredito que o rigor nas revisões seria importante para aumentar a qualidade dos trabalhos e consequentemente a quantidade de citações.

Selecionar os melhores (independente da língua) e depois disponibilizar os mesmos em um Journal Internacional ou IEEE Explorer. Neste caso, e somente neste caso, exigindo o inglês para nova publicação.

Publicar somente os melhores artigos da conferência em inglês.

Todos os artigos serem escritos em inglês e indexação pelos principais mecanismos de busca (ieee, acm, scopus).

tornar os artigos facilmente acessíveis é o primeiro passo. segundo, tornar a pesquisa em ES no Brasil mais relevante.

Devemos continuar a publicar os artigos na ACM DL. Devemos incentivar as pessoas a referenciar artigos do SBES. Devemos adotar a língua inglesa. Devemos incentivar a participação internacional no evento.

A questão do idioma é básica -- por exemplo, os artigos já aparecem no DBLP e IEEEExplore -- se não estiverem escritos em inglês, não vão ser lidos pela maior parte dos pesquisadores do mundo.

Em minha opinião, o número baixo de citações é consequência direta do impacto da pesquisa sendo realizada pela comunidade. Artigos relevantes, com temas atuais e contribuições significativas acabam sendo citados. Sendo em inglês, claro.

Não conheço as restrições das máquinas de busca e dos indexadores, mas o ideal seria termos o SBES no DBLP e em outras máquinas de busca (mesmo que em português). Não sei se é possível ...

Associa-lo a um periódico nacional de peso, com publicação de todos os trabalhos, além de indexá-lo e deixá-lo disponível.

Desfavoreça a competição e favoreça a colaboração.

Aumento das citações é uma consequência natural do acréscimo da visibilidade. No entanto, também é fato que muitos trabalhos no SBES são posteriormente publicados em outros eventos ou revistas, em inglês, e, desse momento em diante, apenas se cita o trabalho publicado no veículo mais visível. Antes de adotar artifícios para aumentar a visibilidade, é necessário que os pesquisadores vejam o SBES como o evento de qualidade que ele é e cite os trabalhos do SBES (e não outros citados em outros eventos ou

publicações de qualidade até inferior, mas com maior visibilidade e fator de impacto). Uma ação importante para aumentar a visibilidade do SBES é indexar, na Web, todas as edições anteriores, inclusive a sessão de ferramentas. Na trilha especial do ano passado, foi uma tarefa árdua para nós, brasileiros, reunir todas as publicações. Imagino que seria impossível e inimaginável que um pesquisador estrangeiro se desse a esse trabalho de garimpo. A indexação e disponibilização, na íntegra, dos artigos do evento seriam um passo importante nessa questão. A identificação de trabalho correlatos àqueles publicados no SBES, porém publicados em outros veículos, seria um outro artifício para demonstrar a relevância de nossas pesquisas (e o impacto, mesmo que indireto, do SBES).

Cabe a nós incentivarmos nossos pares a citar artigos dos nossos eventos. A comunidade de Informática na Educação começou uma campanha neste sentido e conseguiu elevar o seu evento nacional de B5 para B2 na avaliação Capes.

- Texto em inglês.

Me permitam ser um pouco ácido aqui. Os artigos são pouco relevantes (e, portanto, pouco disseminados mundialmente) porque foram publicados no SBES ou foram publicados no SBES porque tinham pouca relevância? Me permitam, novamente, ser desagradável. Já ouvi pesquisadores bem melhor qualificados que eu dizerem que quando têm bons resultados, não os destinam aos SB\* (SBES, SBRC, SBBDD, SB\*) :-( Um economista diria que se trata de estímulos. O bom pesquisador que faz pesquisa relevante quer: 1) publicar seu trabalho; 2) ter seu trabalho lido, comentado e citado pelos demais pesquisadores da área. Se ele quer isso, quais os incentivos que ele tem para enviar seu trabalho ao SBES? Se ele desconfia que tem um trabalho de boa qualidade, ele irá preferir um evento ou veículo que lhe maximize o retorno em termos das medidas de interesse: 1) probabilidade de aceitação do artigo e 2) probabilidade de receber citações. Logo, entendo que as ações a serem tomadas devem procurar aumentar essas duas probabilidades. Uma forma de aumentar a primeira probabilidade acima seria reposicionar o SBES (ou alguma trilha dele) como um simpósio "de passagem" (work in progress). A idéia seria a de estimular o pesquisador brasileiro a enviar seus trabalhos mais relevantes, sem que ele "queime" as possibilidades de publicar seu trabalho em outros veículos internacionais. Seja pela aceitação de trabalhos menores (extended abstracts) ou pela aceitação de resultados parciais. Isso aumentaria a chance de a boa produção científica brasileira passar pelo SBES, ainda que de forma preliminar ou com minor results associados às idéias principais (pelo menos se poderia esperar que os artigos iniciais com as grandes idéias passariam primeiro pelo SBES). Para aumentar a segunda probabilidade (de citações), o melhor remédio é mesmo fazermos pesquisa em questões mais relevantes e termos resultados mais relevantes. Pode ajudar adotar o inglês como veículo único da trilha principal do evento (isso garantiria ao leitor estrangeiro que os resultados principais do SBES são anualmente publicados em inglês; aliar a periodicidade à estabilidade do idioma me parece importante para que pesquisadores considerem colocar a leitura de anais do SBES nas agendas deles). Obviamente, também ajudaria atrair as melhores produções do Brasil e garantir-lhes espaço de alguma forma. Talvez, dando-lhes espaço complementar que não obtiveram em publicações externas.

Escrevê-los em inglês.

Deixa-los disponíveis na Web, se possível em uma biblioteca digital da SBC, IEEE ou similar. Incentivar os autores a colocarem em sua própria página para que possam se encontrados por ferramentas de buscas.

Este é um ponto crítico, pois muito se comenta que pesquisadores brasileiros em geral não citam artigos de brasileiros. Eu acho que uma das dificuldades é justamente o acesso aos artigos. Muitos deles não estão disponíveis ou demoram para ficar disponíveis em bibliotecas indexadas.

Primeiro, as publicações precisam estar em inglês para melhorar a visibilidade do artigo. Estando em inglês e em indexado (ACM ou IEEE) já aumenta as chances de referência. Uma recomendação importante é os autores buscarem referenciar trabalhos da própria comunidade, é claro, desde que sejam relevantes. É muito comum haverem referências de trabalhos de pesquisadores de fora do Brasil e pouca referência aos nossos autores. Referência chama referência. Quando um trabalho começa a ser referenciado cria uma corrente do bem para que seja referenciado outras vezes.

Conscientização da própria comunidade. Iniciar um trabalho principalmente com pesquisadores que publicam com parceiros internacionais, trazendo-os os publicar no SBES e referenciando os artigos em trabalhos futuros.

Minha impressão, na edição do ano passado, foi a de ter poucas pessoas participando das

apresentações e workshops que não as palestras principais (que eram, em geral, de estrangeiros). Não sei se o número de participantes ano passado que foi baixo, mas creio que talvez atrair mais estudantes, profissionais e pesquisadores, brasileiros ou estrangeiros, para o evento pode promover maior divulgação e, conseqüentemente, referências, dos trabalhos apresentados. Digo isso em especial porque a grande maioria dos profissionais e estudantes (em especial de graduação) que eu conheço sequer sabiam da existência da CBSoft/SBES ano passado. Eu mesmo só fui conhecê-lo depois de 5 anos estudando e atuando na área. O CBSoft/SBES me parece ainda muito restrito a alguns grupos de pesquisa e universidade, e fico com a impressão de que poderia ser mais bem divulgado em especial nas empresas e cursos de graduação.

Pessoalmente não acredito em ações nesse sentido. Quando a pesquisa é relevante (e divulgada em inglês) ela é naturalmente citada. Ainda, acredito que ações no sentido de "forçar" citações, sejam elas quais forem, estão fadadas ao insucesso já que tratam do sintoma, sem se preocupar com estudar a real causa do problema.

Depende muito da atitude dos autores, mas já que não acontece, deve-se incentivar de alguma forma, não sei bem como, os autores para referenciar os artigos do evento.

Inicialmente, publicações apenas em inglês. Como um artigo em português poderia ser referenciado fora do BR? E como um trabalho de qualidade, escrito em inglês, pode referenciar um artigo em português?

Uma das ações que já foi tomada é o fato dos artigos poderem ser indexados por bibliotecas digitais, no caso, ACM Digital Library. No entanto, fica frustrante para quem gostaria de ler o artigo (o qual foi submetido em português), pois na biblioteca fica apenas o título e abstract em inglês e quando o leitor baixa o artigo está em português. Nesse caso, fica difícil referenciar em âmbito internacional o artigo escrito em português, até mesmo para os próprios autores. Uma possível ação é deixar que os artigos sejam submetidos apenas em inglês e indexar tb em outras bibliotecas digitais, por exemplo, IEEE Xplorer.

criação de um periódico coligado.

Encourage people to write in english

\* Fazer com que os autores publiquem seus trabalhos de maior qualidade no SBES.

Tentar incentivar os autores na submissão. Alguns journals recomendam que os autores citem trabalhos publicados no journal. O SBES poderia ir na mesma linha. Claro que trabalhos de qualidade.

- Transformá-lo em um evento internacional (publicação, apresentação e comunicação local em Inglês). Para isso, seria importante descaracterizá-lo como evento brasileiro (Brazilian ...), sendo que ele passaria a ser internacional. Em resumo, não deveria aparecer a palavra Brazilian no título do evento.

Aumentar-se a qualidade do que é publicado. Acredito que a citação é consequência. Considerando que artigos em Português são limitados a citações em Português, a língua pode ser uma limitação. Mudar-se para o Inglês pode facilitar.

- Uso obrigatório da língua inglesa - Indexação dos proceedings em bibliotecas renomadas

Conscientização dos pesquisadores nacionais em referenciar mais os artigos nacionais quando de suas publicações em eventos internacionais.

O incentivo para a aceitação de artigos em inglês é um bom começo. A publicação dos anais do evento por uma editora como a Springer (tal como já é feito no SBMF) é outra ação que pode ser tomada.

Publicar os melhores artigos em uma revista de mais impacto.

promover que de alguma forma se procure citar trabalhos do SBES nos próprios artigos do SBES e demais conferências e periódicos

Disponibilizá-los mais amplamente.

De alguma forma estarem em páginas da web indexadas pelo google scholar

Como sou profissional da indústria, tive a impressão de que os trabalhos acadêmicos apresentados estavam completamente desconectados das necessidades reais de uma organização. Me parece que fazem pesquisa sobre Engenharia de Software simplesmente para gerar artigos, que serão naturalmente pouco relevantes se não tiverem um vínculo com problemas concretos.

- artigos em inglês; - artigos facilmente acessíveis (acesso aberto); - eventos satélites internacionais (workshops, cursos, etc). algo que possa atrair as pessoas de fora a verem o site do evento e quem sabe até passarem a participar. - contabilizar o número de estrangeiros, para recepção e condução de apresentações em inglês;

Apesar de polêmica, seria importante que os autores do SBES também incluíssem em suas pesquisas trabalhos previamente apresentados no SBES. Outra ação fundamental que há questioneei em várias reuniões do CSBC é justamente a manutenção de um modelo de negócio para que os artigos sejam colocados em uma biblioteca nacional provida pela SBC, não apenas considerando o SBES, mas os demais eventos nacionais. Assim, seria rapidamente disseminada a inserção desta base em estudos secundários. Uma comunidade que não tem como se conhecer a não ser estando 100% atendida e presencial termina por não se "nacionalizar", mais do que internacionalizar, gerando uma comunidade bem mais forte. Afinal, os artigos, mesmo na IEEE Explorer, devem estar todos em inglês para que as buscas funcionem adequadamente, considerando a string.

Aumentar a divulgação internacional para que mais pesquisadores internacionais publiquem no evento (ajudaria para começar).

Determinar a escrita dos artigos na língua inglesa e disponibilizar as referências para os artigos em portais como o da "ACM Digital Library".

As citadas acima já são um bom início. O Qualis também não ajuda, mas aí é outra história.

Repositório centralizado com os artigos acessível e sem links quebrados, de onde se possa importar facilmente as citações para ferramentas de referências como o Zotero.

Participação e incentivos de outros meios científicos como IEEE, ACM

Ser mais criterioso na seleção dos artigos sugerir mais referencias quando for o caso.

Aceitação de artigos em linhas de pesquisa mais diversificadas.

ciencia de qualidade = rigor no metodo científico + boa redacao do texto científico + solucao para problemas relevantes "é normal chegar ao doutorado sem conhecer as principais estrategias do rigor no metodo científico." na verdade talvez a resposta esteja na embrapa, na fundacao osvaldo cruz e outros excelentes centros de pesquisa.

Não saberia dizer.

\* participação de membros estrangeiros no comitê de programa; \* participação internacional na organização do evento (apoio organizacional de entidades estrangeiras como ACM; IEEE)

A partir do momento da internacionalização do evento, os trabalhos passarão a ser mais referenciados.

Indexação e disponibilidade dos artigos online (IEEE, DBLP, DBComp, etc.)

Definir um esquema de tutoria para as futuras submissões do SBES para melhorar o nível das submissões e promover critérios de avaliações de artigos mais exigentes. No entanto, deve-se tomar cuidado nessa exigência, pois se for aplicado o mesmo rigor para uma conferência A1 ou A2 internacional, é provável que uma submissão para o SBES seja preterida, do ponto de vista dos autores.

A qualidade do artigo sempre será o mais importante. Um artigo de boa qualidade e com boa divulgação nos meios internacionais é suficiente para resolver a questão da citação.

Do meu ponto de vista os dois pontos principais são: a busca pelos artigos e o idioma. A sugestão seria ter esses artigos disponíveis em bases de dados utilizadas na área ACM, IEEE, etc.. e estarem em inglês.

São pouco citados pois não eram facilmente encontrados. Essa situação tende a mudar com os artigos sendo publicados em bibliotecas digitais.

Após aceitos, solicitaríamos que os autores fizessem um esforço em encontrar artigos correlatos. Obrigar a citação ou usar como critério de avaliação é, no mínimo, inadequado. Acho que todo autor com artigo aceito na conferência tem interesse que ela seja bem vista, bem qualificada.

Como base no que respondi na questão 2.2, acho que tornar obrigatória a tradução do artigo para inglês para que o mesmo seja publicado (ressaltando é claro, que não fosse impedida a submissão de artigos em português) nos anais do evento de é uma alternativa para minimizar tal problema.

Como estudante ache difícil opinar, mas talvez convidar algum professor importante como chamaris do

evento

para começar seria importante a conscientização dos próprios autores e revisores dos artigos do próprio SBES. Eu me lembro que no SBES de 2004 já existia essa preocupação, pois poucos autores do SBES daquele ano citaram trabalhos e outros SBES. Outro ponto, pelo menos no Brasil, seria a descaracterização que existem grupos de pesquisadores que já têm artigos garantidos para serem aprovados no Simpósio, isso faz com que outros autores percam um pouco a credibilidade em citar artigos do SBES.

- Melhorar a qualidade dos trabalhos publicados - Publica-los em revistas de maior visibilidade internacional

Acho que artigos em inglês são mais citados. Acho que faz pouco tempo também que os artigos passaram a ser indexados por veículos internacionais.

- ter artigos "convidados" nos anais, dos palestrantes internacionais, por exemplo - divulgar mais a conferência no exterior, não apenas com a CFP, mas como a conferência por si (de alguma forma os artigos publicados) - realizar mais artigos de SURVEY que cite vários artigos do SBES, não para aumentar o número de citações desses artigos por si, mas para que esses artigos de SURVEY, por sua vez, levem, indiretamente, ao conhecimento de outras pessoas, inclusive estrangeiros, os artigos base publicados no SBES. O SBES, e agora a revista da CEES, poderia ter trilhas especiais de artigos, apenas em inglês, que façam surveys de temas usando apenas, ou principalmente, artigos publicados no SBES.

Avaliar a qualidade do artigo antes de sua publicação. Verificar se o tema do artigo está sendo bem explorado.

A internacionalização já é um passo importante. Sou contra obrigar citações no trabalho, embora seja natural citar algum trabalho da conferência a que se manda o artigo.

Continuar com a publicação na IEEE. Disponibilizar todos os artigos em biblioteca digital e no DBLP.

Julgo pelo passado. Inicialmente, garantir que sempre os melhores trabalhos sejam os escolhidos. Perdi a confiança nisto anos atrás. Segundo: será que vale a pena? O movimento atual no Brasil é no sentido de que conferências não valem mais a pena, só periódicos contam de verdade.

Ações diretas, acho que nenhuma. A quantidade de citações (legítimas) decorre do interesse despertado pelo trabalho, que geralmente decorre, por sua vez, da qualidade, utilidade e originalidade do trabalho. Para aumentar estas, é preciso incentivar os pesquisadores a publicarem seus melhores trabalhos no SBES.

A elaboração de artigos do tipo in progress, outros meios de divulgação, abrir espaços para novos projetos ideias que possam somar e beneficiar. Minhas sugestões foram tiros, uma vez que desconheço do evento mas gostaria muito de colaborar com o mesmo!

A comunidade precisar estar mais atenta aos verdadeiros problemas da engenharia de software e de que forma eles deveriam ser tratados para resolver nossos problemas. Ainda existe muito empirismo e modismo, fazendo com que os artigos percam objetividade e importância, incluindo para os próprios pares. Enquanto nos mesmos não olharmos para nosso evento, porque os outros iriam olhar?

Como eu coloquei anteriormente, a internacionalização surgirá naturalmente desde que um autor brasileiro, conhecido internacionalmente, comece a usar referências do SBES em seus trabalhos. Além disso, é preciso que pesquisadores do mundo tenham interesse em divulgar seus trabalhos no Brasil.

Um fator que pode colaborar com a vinda desses pesquisadores é o incentivo à cooperações internacionais.

publicá-los em inglês e continuar indexando no DBLP.

Criação de uma revista do CBSOFT e os melhores artigos dos Simpósios serem publicados nela.

**DIVULGAÇÃO EM REDES SOCIAIS ESPECIALIZADAS, GRUPOS DE PESQUISA E UNIVERSIDADES.**

Como dito acima, escrever os trabalhos em inglês. O fato dos trabalhos serem escritos em português fazem com que eles não sejam recuperados nas buscas pois as chaves de busca são normalmente estruturadas em inglês. De fato, poucos trabalhos brasileiros tem sido recuperados. Em journals principalmente quase nunca encontramos. Com isso teríamos que fazer um esforço adicional para recuperar os trabalhos em português e portanto forçar uma referência.

Os artigos em inglês são mais facilmente encontrados pelos buscadores. A ideia de ter as versões camera-ready poderia ajudar nisso.

Houve discussões na sbc-I, em que pesquisadores queriam obrigar autores a referenciar artigos nacionais. Eu sou totalmente contra isso. Citação é \*conseqüência\*, conseqüentemente, se os trabalhos publicados no SBES forem de melhor qualidade, eles também serão mais referenciados.

Uma associação com o IEEE ou a ACM por exemplo.

Publicação em Bases de Dados relevante com qualis/capes.

Tudo em inglês

Um local de acesso para os artigos publicados de todas as conferências juntas no mesmo repositório.  
Um repositório do SBES.

Acredito que deve estar claro no edital de aceitação das publicações que é necessário o trabalho estar bem embasado com citações e que a aceitação dos artigos será rigorosa quanto a esse requisito.

Exigir o idioma ingles na escrita dos artigos e internacionalizar o SBES. Outro fato que prejudica a disseminacao do SBES chama-se QUALIS. Muitos precisam publicar em eventos de qualis B1 para cima, caso contrário, serão descredenciados da pós-graduacao. Isso faz com que trabalhos de alta qualidade, que poderiam ser publicados no SBES, sejam publicados em eventos internacionais com qualis mais alto.

Daí, os melhores artigos, aqueles que deveriam ser referenciados em trabalhos futuros, ao invés de serem parte dos anais do SBES, serao parte dos anais de outro evento internacional de qualis mais alto.

Desta forma, os artigos do SBES vao ficando para trás. A solucao para isto? Tentar nao se render ao sistema CAPES/QUALIS. É um esforço individual da comunidade brasileira inicialmente.

Os pesquisadores deveriam ser incentivados a referenciar trabalhos de edições anteriores do evento em suas submissões. O comitê de programa também deve ser sensibilizado para o fato.

Dar mais importância a trabalhos que gerem produtos e/ou ferramentas. Promover parcerias indústria/pesquisa.

O SBES deveria aceitar somente artigos escritos em inglês. Além disso esses artigos deveriam ser incluídos em bases de dados como o Scopus, Web of Science, IEEE, Springer etc. para aumentar a visibilidade dos trabalhos.

Os revisores serem mais críticos com relação a referência, já que alguns autores dos artigos não tem essa preocupação e isso ser uma fator adicional para aceitação do artigo, ou então publicação na versão final.

mudar para inglês

Os artigos sendo em inglês, isso naturalmente aumentará a visibilidade e citação dos trabalhos. Sou contra, por exemplo, recomendar ou obrigar autores a citar artigos do SBES. Isso deveria ser espontâneo.

Regulamentar para que os artigos sempre tragam inovações. Artigos com temas já conhecidos e amplamente difundido não atraem a atenção, pois já baseiam-se em outros que teoricamente por serem as bases deste são mais qualificados.

Eu sinceramente não acho que o SBES deveria se preocupar com isso. Eu vejo o SBES e eventos de mesmo nível (p.ex. SBRC) muito bons para networking entre pesquisadores brasileiros e, principalmente, para participação facilitada de alunos brasileiros.

A indexação dos artigos em bases de referência ( o que vem sendo feito nos ultimos anos) é crucial para isso, mas que qualquer exigência. Talvez, artigos aceitos que foram submetidos em português poderiam passar por um processo de tradução (após o evento) para que sejam indexados e lidos em inglês, o que pode aumentar o num. de referencias. Incentivar a citação dos artigos do SBES nas submissões é uma política imediata que pode ter um bom efeito e que não é abusiva, ao meu ver.

i) Ampliar o nível de rigor das avaliações dos trabalhos e; ii) Convidar os melhores artigos para submissão em periódicos internacionais.

De imediato e para evitar desculpas, poderia ser provido um repositório confiável de artigos do SBES deveria ser provido. No entanto, o problema é cultural e a CEES deveria promover uma ação de "conscientização" para que os pesquisadores valorizassem os trabalhos do SBES.



Em sua opinião, que sugestões adicionais (não cobertas neste questionário) poderiam contribuir para internacionalização do SBES?

Acredito que a união de simpósios e conferências internacionais, como acontece de forma parecida com o CBSOFT, contribua para internacionalizar o SBES.

Promover trilhas com publicações somente em inglês, mas não deixando de lado as submissões de brasileiros.

Devemos claramente sinalizar cerimônias e atividades em língua portuguesa e inglesa durante o CBSOFT. A cerimônia de abertura, com 3 horas de discursos em português, é uma prova de resistência para qualquer visitante internacional.

If SBES is the national, brazilian conference, why to internationalizar it? Is it not enough to assure a higt-quality forum for brazilian researchers? If people want international publications, it is plenty of options for doing it... SBES is playing its important role at the national level, that it is the one it was created for.

Existem muita reclamação sobre a avaliação do simpósio. Deveríamos ter mais mecanismos de proteção do anonimato das submissões, visando eliminar a polêmica relativa à formação de grupos privilegiados. Isso poderia trazer mais submissões.

Aborde os pedidos da indústria internacional ao invés de pensar só do lado acadêmico.

Repito. Internacionalização do SBES não me parece ser o mais importante. O que acho que se deve almejar é a internacionalização e melhoria dos resultados da pesquisa brasileira em ES. E nesse sentido, acho que o SBES pode contribuir, sim. Nesse sentido, contudo, acho que o ideal seria mesmo que o simpósio passasse a ser um snapshot anual da pesquisa em ES do Brasil. Nos seus anais, poderia se ver uma radiografia do que está acontecendo. Quem são os pesquisadores? Quais os grupos? Quais os problemas abordados? Ainda que de cada um, se obtivesse um mero abstract em formato digital apenas.

Dito acima

Um ponto que acredito ser relevante pro SBES é que sua taxa de aceitação de artigos é muito baixa o que desestimula a participação muitas vezes. Escrever um artigo em português e ainda ter uma taxa de aceitação muito pequena é ruim. O pesquisador começa a achar que é melhor enviar pra um evento internacional, que a visibilidade é maior. Ou mesmo para uma revista. Um ponto importante, seria ter um ou mais de um journal associado ao evento, com artigos em inglês, que fossem publicados neste(s) journal(s).

Acredito que o idioma, ao mesmo tempo que facilita a internacionalização faz com que grande parte da audiência deixe de participar em função dos obstáculos da língua. A SBC poderia pensar em manter ou contratar uma equipe de tradutores para seus eventos internacionais possibilitando a audiência o recurso da tradução simultânea. Nesse caso, até para a redução de custo, a concentração dos trabalhos frutos de cooperação internacional em uma única trilha facilitaria o acesso.

Minha principal sugestão é entrevistar participantes estrangeiros das edições passadas e fazer perguntas similares a deste questionário para eles. Também seria interessante fazer essa pesquisa de forma mais ampla junto a universidades e centros de pesquisa estrangeiros, para saber se seus membros conhecem o SBES e se publicariam/participariam do evento ou não, e o porquê disso. A melhor maneira de saber o porquê de estrangeiros não submeterem/participarem do SBES é perguntar aos próprios estrangeiros. Só acho importante não focarmos demais na internacionalização do evento e acabarmos esquecendo do B no SBES, ou seja, o fato que, antes de ser internacional, ele é um evento brasileiro, e que deve incentivar a participação de estudantes, pesquisadoes e profissionais de todo o Brasil. Forçar o uso do inglês, por exemplo, é algo que, na minha opnião, vai contra esse princípio.

A comunidade brasileira que tem projetos com parceiros estrangeiros devem promover o evento junto aos seus parceiros.

Publication in LNCS or other venue

Escutar a comunidade internacional para ver a percepção deles. Tentar promover mais o evento no exterior. No entanto, acredito que o pesquisador internacional só irá publicar no evento caso conheca pesquisadores nacionais que facam o exercicio de incentiva-los ou o evento tenha um alto numero de



citacoes, que ainda nao e o caso.

Mudança do nome do evento. "Brazilian ...." remete a um evento local e não intencional.

- Não tenho, no momento

-

Esse sistema de questionário é uma porcaria. Perdi informações que digitei em algumas questões, não posso usar o santo botão Voltar do navegador. Preencher questionários já é chato. Procurem não abusar da boa vontade de quem está tentando colaborar com vocês.

- mudança do nome; - divulgação internacional, parcerias internacionais de promoção do evento; - maior interação com indústria. - ciclos de discussão sobre empreendedorismo, inovação, transferência de conhecimento, estabelecimento de parcerias de produção;

No momento, nada além do discutido acima.

Todas foram comentadas

Além de uma divulgação maior do evento, acredito que as apresentações devam ocorrer sempre em língua inglesa, independente do fato da apresentação ser de artigos das sessões técnicas ou de trilhas especiais do simpósio. Como o SBES faz parte do CBSOFT, há muitos pesquisadores estrangeiros que podem apresentar trabalhos em algum outro simpósio mas que também tenham interesse nos trabalhos que venham a ser apresentados no SBES. E para que eles possam apreciar os trabalhos e participar da discussão é estritamente necessário que pelo menos as apresentações e discussões ocorram na língua inglesa. Particularmente, já vi pessoas de outros países que vão assistir a apresentações e simplesmente tem que deixar o local por não compreenderem o que está sendo apresentado em português. Isso pode inclusive desencorajar estas pessoas a submeterem algum trabalho para o SBES.

A questão da tradução simultânea é um diferencial considerável.

grande maioria dos pesquisadores tb sao professores. deveria haver politica nacional para incentivar a ciencia nas universidades, por exemplo, estabelecendo carga-horaria para pesquisa maior (por exemplo 30 horas semanais) para aqueles professores que queiram trabalhar mais com pesquisa. Hoje isso nao é possivel em função da carga-horaria minima em sala de aula.

Não acho que seja prático ter o SBES internacionalizado, mas ocorrendo em paralelo com outros congressos puramente nacionais. Vi, no CBSOFT 2011, pesquisadores estrangeiros, que estavam participando do SBMF, entrarem em salas de outros simpósios (SBES, SBLP, etc.). Ao perceber que ali só se falava em português, eles iam embora. Ou seja, o congresso como um todo deve ser internacional (artigos, apresentações, palestras, material distribuído, panfletos, língua falada no evento / abertura, etc.).

Acredito serem suficientes as expostas.

Já respondido em 2.5

Chamar algum professor famoso para apresentar ou algo assim, expor o evento em alguma revista ou associação como a ACM, gostei muito dos professores do ano passado principalmente do da faculdade suíça.

nada a adicionar

Não sei se faz muito sentido, mas o ECOOP esse ano foi realizado na China. Será que se o CBSOFT fosse realizado um ano fora do Brasil, ajudaria?

Nada a acrescentar.

trilhas de cases ou projetos que tiveram bom respaldos por meio de uso de engenharia de software ou metodologias, assim como tb casos de aplicabilidade em outras áreas.

Parar de ficar ansioso para transformar o SBES num evento fora do seu escopo e dimensao. Este ufanismo científico empirico nao faz sentido e e muito arriscado. Organizar festa para os outros e nao poder participar? Temos que aumentar a auto confianca e capacidade científica de nossa sociedade. Isso sim. Se vai ser bom e atrair estrangeiro, otimo. Se nao vai, mas serve para nos manter ativos e demonstrando nossa capacidade para resolver NOSSOS problemas, otimo.

O processo de internacionalização requer muito esforço e é de longo prazo. Não será da noite para o dia que o SBES será internacional.

Nada a acrescentar.

AUMENTAR O INTERCÂMBIO ENTRE AS PESQUISAS REALIZADAS NO BRASIL EM EVENTOS INTERNACIONAIS..

Nenhuma.

Pode ser interessante olhar o exemplo de outros grandes simpósios brasileiros, como o SBAC que possui um alto nível de internacionalização, buscando boas ideias e possíveis caminhos a não seguir.

Distribuição de flyers por brasileiros que participam de eventos internacionais da área

Convidar os pesquisadores internacionais para fazer parte do Comitê de Programa. Acredito que ajudaria também na divulgação do evento no exterior.

Que de alguma forma a proposta do PROCAD fosse estendida para nível internacional, em colaboração com grupos de pesquisas internacionais. Dessa forma, teríamos a divulgação dos trabalhos e temas desenvolvidos no Brasil, mostrados em Universidades Internacionais, colaboração com outras universidades e assim promover concomitantemente o SBES.

Web page para o SBES em geral, ao invés de somente para as edições de cada ano (em inglês), em que haveria link para os eventos específicos.

Parcerias com instituições de pesquisa tanto pública quanto privada quando empresas que promovam pesquisas.

Nenhuma.

Uma política imediata seria um programa de tradução dos artigos aceitos e apresentados, nem que isso envolva um custo ou fique sob a responsabilidade do autor. Um bom processo poderia ser: submissão em inglês/português, processo de revisão. se o artigo for aceito, a versão final poderia ser submetida em inglês - nem que isso envolva fases de revisão.

Uma ajuda/apoio para escrita de artigos em inglês, como já ocorre em várias conferências, como ICSE e ICST, onde os autores poderiam submeter para uma pré-avaliação do texto. Ao meu ver, um artigo ser rejeitado por problemas na escrita em inglês pode representar a perda de um possível ótimo trabalho que poderia gerar ótimos frutos. O conteúdo técnico é que deveria ser o elemento principal para seleção dos artigos, obviamente considerando que não devemos aceitar artigos escritos de qualquer forma. Por isso o auxílio à escrita seria importante.

Nenhuma. Acho esta iniciativa equivocada e não leva em consideração as iniciativas já realizadas no passado, neste sentido.

- Ter um número maior de membros estrangeiros no comitê de programa

O uso de LNCS seria uma forma de atrair pesquisadores estrangeiros ou a publicação num número especial de revista.

Ver comentário da questão 2.1 e 2.2.

I can't think of anything

Internacionalização do comitê de programa

Divulgar o evento internacionalmente. Convidar pesquisadores de renome para palestrar.

O SBES é um evento Brasileiro. Se se pretende aumentar a internacionalização ele precisa se tornar internacional. Acho difícil isso acontecer sem uma mudança de marca. As conferências internacionais raramente tem nomes de países associados.

Não sei opinar.

Creio que o papel mais importante do SBES é servir de fórum dos pesquisadores brasileiros. Deve-se estimulá-los a publicarem lá também. Isso aumentará a qualidade dos artigos o interesse por eles e as citações em artigos mais "chiques" o que acabará dando mais visibilidade. Não acredito que o nosso objetivo seja competir com a sociedade internacional, mas sim o de melhorar a competência de nossa sociedade.

Fusão com conferência similar de Portugal. A FEUP, Coimbra, Univ Nova de Lisboa e outras têm produzido muito em engenharia de software. Se o SBES fosse um simpósio de eng de software de Portugal e Brasil (luso), ganharia força e qualidade.

Não entendo essa constante preocupação em internacionalizar o S\*B\*ES... É um evento \*brasileiro\*, realizado no Brasil e com a maior parte do público composta por brasileiros. Acho que devemos divulgar os artigos aos nossos alunos de graduação, Os alunos de pós-graduação podem submeter para o S\*B\*ES, mas terá mais facilidade (em relação aos alunos de graduação) em ir apresentar seus artigos em outros países (claro, se considerarmos os programas com \*dinheiro\*).

incentivar mais pesquisas da indústria. Há alguns anos vejo essa trilha ficar meio esquecida. Talvez o ideal fosse deixar como responsáveis pessoas da própria indústria. Outro ponto importante são os mini-cursos, achei todos muito "fluffy", deveriam abordar questões um pouco mais detalhadas e não ficar muito na teoria, como vem sendo esses anos, principalmente pelo valor absurdo que se paga para a inscrição.

Melhores artigos serem publicados em journals Qualis A

Convidar palestrantes internacionais também para os workshops, em um ano em que as submissões e apresentações sejam todas em inglês, com o custo da viagem pago, com o objetivo de mostrar que a conferência é de qualidade, porque realmente é.

Promoção de algum desconto para estrangeiros na 1ª edição internacionalizada. Conforme as edições forem ocorrendo anualmente, os descontos vão sendo reduzidos, até que não haja mais.

Uma aproximação inicial com países de língua comuns a nossa e de países de língua espanhola, que possuem muita semelhança com o português.

corre boatos que passar um artigo no SBES é mais difícil que em qualquer evento internacional. Qual o motivo dessa dificuldade?

A principal questão é: queremos internacionalizar o SBES? O que ganharíamos com isso? E o mais importante: o que perderíamos com isso? Vários dos jovens professores e pesquisadores brasileiros foram "criados" no SBES, submetendo seus primeiros artigos em português. Será que o novo SBES continuará cumprindo essa função?

Pesquisadores de renome no Brasil e que tenham contatos no exterior poderiam tentar divulgar o evento em listas de emails, comunidades, etc.

O SIMPLES FATO DE HAVER UMA TRILHA PARA DIVULGAÇÃO DE COLABORAÇÃO EM PROJETOS INTERNACIONAIS JÁ IMPULSIONARIA

Convite de pessoas renomadas no meio, de várias universidades estrangeiras (variando-se ao máximo os países) para comporem o comitê de programa (para isto o paper teria que ser em inglês). Poderia também se ter um co-chair estrangeiro (de nome) para a trilha principal, como o SBMF faz, isto gera respaldo lá fora.

Ajuda para viagens, no caso a instituição que envia o artigo de qualidade não puder ajudar. Ou algum outro incentivo.

Atualmente desconheço.

Nenhuma.

Publicidade. Investir em publicidade utilizando o turismo como ponto forte no Brasil.

## Apêndice C – Avaliação do SBES

Em sua opinião, que ações poderiam ser tomadas com o objetivo de melhorar a estrutura e qualidade do SBES?
Em termos de estrutura não tenho nada a adicionar.
nada a declarar
Deveríamos fazer um esforço para incluir a trilha de ferramentas do CBSOFT no Qualis, talvez expandindo o tamanho dos seus artigos. O mesmo vale para a trilha da indústria. Devemos tentar sempre aceitar pelo menos 24 artigos. Devemos tentar fazer edições especiais abrangentes dos artigos do SBES em periódicos.
Acho o processo de revisão dos artigos muito restritivo. Na verdade estou prestes a desistir de submeter meus artigos no SBES, pois as críticas que tenho recebido nem sempre correspondem a minha visão geral da pesquisa.
Tirem os workshops do domingo. Acredito que eles ficarão esvaziados ...
Existe muita superposição de trilhas que poderiam ser evitadas. A trilha de ferramentas coincide, muitas vezes, com trilhas técnicas.
Já respondi
não sei opinar
Comentei na sessão anterior. Primeiro, acho que a "missão" do simpósio deve ser revista. Deveria ser promover a melhoria da qualidade da pesquisa brasileira em ES e não ser uma coleta dos melhores trabalhos submetidos. Acho que o simpósio deveria 1) proporcionar um snapshot detalhado de toda a pesquisa em ES feita no Brasil (aceitar muito mais trabalhos); e 2) deveria promover (durante o próprio simpósio) a colaboração e cooperação entre os pesquisadores mais proeminentes e os demais pesquisadores do Brasil (com ações concretas; poderíamos nos inspirar em plops, bofs, poster sessions e semelhantes.
Apresentar resultados de pesquisa que resolvam problemas reais da indústria ou desafios de pesquisa. Não incentivar artigos que apresentam soluções ou ferramentas para as quais não existe comprovadamente uma necessidade. É mais útil avaliar se uma ferramenta desenvolvida pela indústria de software resolve os problemas de quem precisa do que inventar uma ferramenta nova e não avaliá-la.
Acho que deveríamos valorizar as sessões técnicas. Com muitas atividades em paralelo, estas sessões acabam ficando esvaziadas. Além disso, vejo poucos orientadores participando das sessões. Deveríamos fazer como ocorre no ICSE, ou em grandes eventos internacionais, por exemplo, valorizando as sessões técnicas e suas discussões.
Acredito que muitas vezes há um excesso de artigos de mesmo tema. Alguns autores acabam sempre aparecendo em todas as edições, o que dificulta uma variedade de visões. Acredito que poderia haver diferentes trilhas e que as aceitações fossem proporcionais por trilhas.
Atrair submissões estrangeiras, de grupos fortes internacionalmente.
Os tipos de apresentações feitas no SBES. Os proceedings são liberados muito em cima da conferência e muitas vezes as apresentações técnicas são superficiais. Quem sabe mudar a forma da apresentação?
Artigos em inglês (escritos). Maior participação da indústria (sempre um problema). Manter a diversidade do programa com painéis, palestras técnicas, relatos da indústria (que já vem ocorrendo).
- nada a declarar
Maior seriedade na participação de pesquisadores em eventos como a Sessão de Ferramentas.
melhorando o site (design), selecionar locais mais acessíveis e menos confusos de se encontrar as salas
-
Acho que o formato de artigo para submissão à sessão de ferramentas poderia ser alterado para um formato do estilo IEEE com duas colunas. É muito difícil descrever a ferramenta em 6 páginas principalmente por causa de figuras.

<p>Encontrem uma forma eficiente de avaliar o evento, palestra por palestra. Vocês estão demandando que eu me lembre do que aconteceu há 1 ano atrás. Não consigo cooperar bem assim.</p>
<p>apresentações por vídeo-conferência? + apresentadas na seção 2.</p>
<p>Ampliar cada vez mais os tópicos envolvidos, considerando novas vertentes de pesquisa da ES e de seus desdobramentos, como um dia foi a Orientação a Aspectos, novos tópicos hoje emergem e devem ser explicitamente contemplados, considerando, por exemplo, aspectos de qualidade de software, aspectos sociais e de negócios.</p>
<p>...</p>
<p>Internacionalização do evento e maior divulgação dele em meios científicos internacionais.</p>
<p>Manutenção da programação estabelecida no momento da inscrição, estabelecimento de uma estratégia mais "agressiva" de solicitação de apoio financeiro, trazer a indústria com uma trilha da indústria que não tenha cara de academia.</p>
<p>Prefiro não opinar pois nunca participei, mas participarei</p>
<p>Maior diversidade de assuntos.</p>
<p>1 - Elaborar todo o material do congresso em inglês. 2 - Tornar o inglês a língua oficial do evento (abertura, avisos, etc.).</p>
<p>Iniciativas para atração de pesquisadores internacionais. Por exemplo, através de convites individuais por email para submissão de artigos.</p>
<p>Promover artigos de mais impactos em áreas estratégicas de Engenharia de Software e onde a necessidade da área é mais acentuada.</p>
<p>Melhoria dos cursos oferecidos com uma variedade de temas melhor. Oportunidade da indústria participar da trilha da indústria. Por exemplo, gostaria de levar alguns temas trabalhados em minha empresa para contribuir com o evento, porém, não tive sucesso.</p>
<p>Eu nunca participei do SBES (a questão acima não deu esta opção)</p>
<p>Em algumas edições anteriores, o público ouvinte era bastante hostil com alguns apresentadores das sessões técnicas. Já percebi alguma mudança nesse sentido. Mas conheço algumas pessoas que tiveram experiências negativas no passado (durante um curso de mestrado ou doutorado) e que hoje ignoram qualquer possibilidade de publicação no evento.</p>
<p>Talvez a divisão em trilhas já na chamada.</p>
<p>Trazar tópicos mais atuais, pois a grande maioria dos artigos apresentados tive em sala de aula</p>
<p>Acredito que seria importante promover um encontro dos jovens pesquisadores de engenharia de software e os pesquisadores mais antigos da área. Os jovens pesquisadores poderiam ser convidados ou então submeter um pré-projeto e no SBES poderia ter a apresentação em que os pesquisadores mais experientes poderiam dar suas opiniões e sugestões.</p>
<p>Acho muito boa.</p>
<p>não vejo necessidade de melhoria quanto a esses aspectos, além dos já considerados nas questões anteriores</p>
<p>Divulgar com frequência cartazes nas instituições que disponibilizam mestrado e doutorado Utilizar estratégias de marketing (como SEO) para otimizar a busca por SBES nos mecanismos de busca</p>
<p>Maior incentivo a discussões nas sessões técnicas</p>
<p>Como já disse, a única maneira de melhorar o nível é (a) atrair mais submissões de qualidade e (b) garantir que os melhores artigos sejam publicados.</p>
<p>As já sugeridas: ter trilhas industrial e educacional (esta talvez já exista, na forma do FEES, mas ainda não participei). Ou aceitar apenas artigos e apresentações em inglês, ou, se o português for mantido, aceitar também em espanhol.</p>
<p>Deveria melhorar a divulgação, acredito que parcerias com instituições de ensino seria um grande passo, tb acredito que deveria ter algo para quem nao tem noção nenhuma e poder começar a aprender e conhecer. assim como tb convidar empresas que possam a partir do uso da engenharia de software</p>

ober um alto valor de negócio.

O evento ainda carece de uma maior integração entre os pesquisadores. A frequência dos nossos pesquisadores é muito baixa. Isso reduz muito a importância e abrangência do evento. Os revisores muitas vezes beiram a insanidade, sendo que alguns membros dos comitês tendem a realizar revisões baseadas em suas emoções e preferências pessoais em vez de técnicas. Os artigos publicados tendem a descrever resultados de trabalhos totalmente desassociados dos verdadeiros problemas e tentando tratar questões tão específicas que sua referência não se torna fácil. Além disso, ainda carecem de conteúdo, tornando arriscado apoiar a evolução das pesquisas de outros grupos.

Eu não sei como responder essa pergunta porque vou participar do SBES pela primeira vez, esse ano.

Traz um pouco mais de experiência da indústria, em particular de empresas inovadoras desenvolvendo software no Brasil com métodos inovadores e ambientes de trabalho mais modernos. Alguns exemplos: Locaweb, UOL, Elo7, Caelum, Thoughtworks, Globo.com, Abril digital, etc.

Apresentações de artigos submetidos em inglês devem ser apresentadas em inglês.

Não tenho

Ter mais cuidado com o paralelismo das sessões, isto é, tentar, ao máximo, não colocar sessões relacionadas em paralelo. As vezes o participante fica frustrado por ter várias apresentações em paralelo de seu interesse. Divulgar melhor as palestras que são "gratuitas" (se houver) dos simpósios que acontecem em paralelo (SBCARS, SBLP, SBES, SBMF).

A divulgação e internacionalização das pesquisas desenvolvidas no Brasil pelos grupos (ex. PROCAD) ao longo do ano e consequentemente do SBES.

O Web site, que agora é junto com o CBSOFT, parece perder um pouco a identidade. Antigamente eu dizia: vou ao SBES este ano! Agora digo: vou ao CBSOFT este ano...

Nenhuma ação em particular.

Em alguns anos, muitas palestras, workshop, minicursos e ST com tema semelhante acontecem ao mesmo tempo - vc poderia ver tudo e gostar de tudo, mas acaba tendo que escolher, ou então fica aquele entra e sai das salas, o que atrapalha muito.

A ideia de 2012 de colocar workshops no domingo não foi positiva, ao meu ver.

Não creio que a qualidade precise melhorar. Quanto a estrutura, no momento atual, muitas atividades em paralelo continuam acontecendo. Talvez o modelo compartilhado com outros simpósios deva ser analisado com cuidado...

Ter mais tutoriais

O web site precisa melhorar. Para facilitar as coisas, eu sugiro copiar a estrutura e funcionalidades de sites de outras conferências. O marketing deve usar rede social e ser feito com muito mais antecedência.

Não tenho opinião formada.

O evento em si é bem organizado, apesar de não ser tão atrativo para quem trabalha em indústria, mas o desse ano foi um pouco desorganizado, talvez pela estrutura do hotel, que não tinha qualidade alguma.

Usar um programa de tutoramento tal como no ICSE para pré-submissões.

Diminuir a concorrência entre as sessões técnicas.

A estrutura apresentada no SBES desse ano foi satisfatória.

A estrutura e a qualidade são muito boas. Falta o caráter internacional, para naturalmente incentivar pesquisadores estrangeiros e também brasileiros a enviar seus melhores trabalhos.

Gostaria de ter acesso aos horários das palestras pelo site do evento e não apenas pelo caderno entregue no evento.

Esses quesitos já são atendidos plenamente

Ter uma trilha de short papers voltada para pesquisas em fase inicial, ainda sem resultados concretos.

Não acredito que os coffee breaks sejam exatamente a melhor forma para conseguir contatos. Há muitas coisas em paralelo e nem sempre as pessoas se encontram. No ICGSE 2012, por exemplo,

tivemos um jogo de futebol. Foi muito bacana! Lá as pessoas realmente se conheceram de verdade e também ficaram mais a vontade para conversarem umas com as outras nos dias seguintes.

**DEFINITIVAMENTE A ESCOLHA DO LOCAL É ESSENCIAL. UM LOCAL QUE AGREGUE TODOS OS EVENTOS, SEM DEIXAR FICAR ESPARSO**

Melhor distribuição das palestras similares ao longo dos dias. Em alguns dias, houve uma concentração muito grande de palestras de assuntos similares em trilhas diferentes, que podem interessar ao mesmo público, porém não tem como participar.

Este ano houve muita atividade em paralelo. Mas colocar as palestras internacionais em horário exclusivo foi uma excelente decisão. No entanto, ainda o horário dos tutoriais foi um pouco comprometido. Mas este é um quebra-cabeça difícil.

Achei muito bom o evento, não tenho muitas melhoras.

Desconheço

Acredito que o evento está ótimo como ele segue.

A estrutura e qualidade são boas, mas é uma pesquisa feita para brasileiros apenas (pela barreira da língua).

Nenhuma. A estrutura e qualidade são muito boas na minha opinião.

Em sua opinião, que ações adicionais poderiam ser tomadas para melhorar o processo de revisão e seleção de artigos do SBES?

Escolha mais criteriosa dos membros do Comitê de Programa a cada ano

Poderia ser adotado um processo de revisão às cegas.

Acredito que o processo do SBES25 foi muito bem feito. Um exemplo a ser continuado.

Acho que o processo poderia ser blind

- Blind review. - Possibilidade de responder comentários dos revisores.

rebuttal. ver abaixo.

Considero o processo bom.

Incluir mais uma rodada de revisão; buscar melhorar o processo de atribuição de revisores; tentar evitar que revisões fracas sejam enviadas aos autores; excluir revisores com avaliações fracas do comitê.

Já acho muito bom.

Deixar o processo mais transparente. Evitar o uso de revisores com artigos para uma mesma trilha.

Nada

O processo de revisão poderia incluir direito de resposta. Atualmente o SBES conta com um deadline que permite, com folga, tal processo (vide a antecedência de submissão frente a data da conferência).

Incluir mais revisores de AOSE. A comunidade brasileira tem aumentado e, apesar de ser um dos tópicos da chamada

Que tal permitirmos a livre escolha dos artigos pelos revisores? Que tal permitirmos aos autores avaliar as revisões? Que tal termos rebuttal? Que tal termos shepherding? Que tal articular as datas de submissão aos workshops para que sejam logo depois da notificação do SBES?

Exigir que as questões de pesquisa fiquem mais evidentes e que se use métodos de investigação adequados.

Acho que o processo de revisão deveria ser revisto. Neste ano enviei algumas sugestões ao PC Chair. Muitas revisões não são feitas com foco no conteúdo, e sim na estrutura. Isto, na minha opinião, não pode ocorrer em um evento do nível do SBES. Além disso, uma fase de rebuttal poderia ser interessante, desde que implementada corretamente.

Revisão cega com rebuttal.

Acho que o processo de revisão é standard, e funciona.

Acho que a seleção dos revisores que tem maior conhecimento na área. Tem revisão que o revisor não domina o assunto e fica perfeitamente claro na sua revisão. Não é que o processo seja rigoroso, ele deve ser, no entanto, deveria acrescentar mais para quem recebe a revisão e muitas vezes é um "not accepted" sem uma justificativa plausível.

Revisão em 2 fases como algumas conferências onde os autores têm a oportunidade de participar. Premiar membros do PC com boas avaliações. Usar a black list com avaliações problemáticas.

Maior rotatividade no Comitê de Programa, mantendo o Steering Committee.

revisões serem blind para evitar bias

- Mais rigor nos prazos

Dar possibilidade maior a outros pesquisadores de participar do comitê.

blind review é uma boa (não sei se já é assim)

-

Além do artigo, talvez fosse útil enviar um vídeo-demo da ferramenta para ajudar na avaliação da ferramenta.

Removem qualquer favorecimento aos artigos nacionais. Permitam a apresentação de artigos internacionais. Escolham um "tópico do ano" para o evento. Temas de exemplo: "engenharia de software para pequenas empresas", ou "Design centrado em usuário", ou outros temas vinculados a política nacional, por exemplo.



blind review;
Nada a declarar.
...
O processo de revisão e seleção estão satisfatórios.
Double blind review e inclusão de mais membros internacionais no comitê de programa. A comunidade é muito pequena e todos se conhecem. Às vezes os comentários recebidos para melhoria do trabalho são assustadoramente irrelevantes.
Prefiro não opinar pois nunca participei, mas participarei
Que as revisões trouxessem contribuições para que os trabalhos pudessem melhorar e evoluir. Isso porém é difícil, talvez que o formulário de avaliação trouxesse itens separados e que o revisor tenha obrigação de preencher. Se houver tempo disponível que o processo de revisão fosse em duas etapas- os que forem selecionados para a segunda etapa poderiam melhora-los.
Incluir uma fase de rebuttal ou mentoring (como adotado no ICST 2013).
1. Participação de membros estrangeiros no CP; 2. Melhor distribuição dos artigos entre os membros do CP
O processo de seleção da trilha de pesquisa do SBES é muito rigoroso. Portanto, trabalhos incipientes que não foram rigorosamente avaliados não tem acesso ao SBES. Minha sugestão é criar novas trilhas (ou workshops) para acolher trabalhos ainda não validados.
Ouço, não raro, críticas com relação ao nível de avaliação das submissões do SBES. No entanto, não posso comprovar isso pois não submeti artigos ao mesmo ainda.
Antes de tudo que seja conhecido.
O processo de revisão é adequado.
Talvez a divisão em trilhas já na chamada. Acho que muitas vezes artigos de qualidades muito distintas são aprovados..
Não sei dizer, minhas área de pesquisa são interação humano máquina e autômatos celulares acredito que seria importante o contato dos revisores com o autor, para que estes tirem suas dúvidas, ou ainda um processo de shepherding.
Acho que as revisões precisam ser mais detalhadas. Acho que uma segunda fase de revisão seria bom também.
tenho a impressão que mais artigos poderiam ser aceitos. Quando atuo como revisor, sinto que alguns artigos não tão ruins, para o foco de um congresso, poderiam ser aceitos, mas em geral existe um subgrupo de avaliadores que são críticos demais. E normalmente os trabalhos deles acabam muitas vezes entrando - cria-se a "impressão" de grupo fechado, de criticar outros trabalhos para aumentar a chance de seus trabalhos entrarem.
Uma fase de "author response", desde que conduzida apropriadamente.
Acompanhamento mais efetivo dos revisores (membros do comitê) e da qualidade das suas revisões, com conseqüente renovação mais rigorosa do comitê de programa. Cobrança maior durante o processo de discussão dos artigos para resolução de conflitos. Não permitir a terceirização do processo de revisão.
Garantir que o processo seja realmente isento.
As trilhas industrial e educacional devem ter critérios apropriados.
Acredito que o mesmo deva acontecer de forma on line por mais de um revisor sendo ponderada as justificativas e pontos que façam com que o proponente do artigo aprenda e melhore para que ano que vem o mesmo possa participar.
Banir os membros que nao tem compromisso com a qualidade tecnica. Definir guidelines para os revisores. Revisar as revisoes.
A participação de revisores com experiência científica internacional é fundamental para o aumento na qualidade dos trabalhos submetidos.

Nenhuma.
Pode ser interessante usar boas práticas do SBRC como o Rebuttal e a reunião presencial do comitê para ratificar as decisões de aceitação/rejeição.
Não tenho
Acabar com a panelinha...sempre os mesmos autores tem artigos aceitos, o mesmo comitê sempre!! É necessário diversidade!!
Checar a especialidade de cada revisor para haver um equilíbrio e não haver muitos revisores especialistas em um determinado assunto/sub-área da Engenharia de Software. Isto poderia beneficiar determinandas sub-áreas/assuntos.
Inclusão de membros externos no comitê de programa e escrita dos artigos em inglês.
Com certeza a inclusão de direito de respostas aos autores (fase de rebuttal), na questão da revisão dos artigos. Como ocorre no AOSD, e outros eventos.
Acho o processo excelente, apesar de alguns revisores serem exigentes demais, ao ponto de artigos não aceitos no SBES serem aceitos posteriormente em conferências internacionais com qualis bem superior. Isso desanima um pouco, mas por outro lado com o número de submissões muito elevado e a qualidade dos artigos muito grande, então tem que haver uma seleção bem rigorosa para selecionar somente uns poucos artigos. Assim, acho que a chave é aumentar o número de artigos aceitos e fazer mais seções paralelas. Acredito que bons artigos escapam ao SBES, quando poderiam ter ficado por terem alta qualidade.
Nenhuma ação em particular. Estou muito satisfeito com o processo.
Já vi muito artigo bom ser rejeitado (de outros colegas, pois não coloco em xeque a qualidade dos meus artigos) e muita coisa ruim ser apresentada no SBES - isso é um problema. Infelizmente e declaradamente (é muito fácil ouvir alguns alunos comentando isso) , basta ter certos nomes no artigo e pronto, não precisa de mais nada... E em revisão blind não minimiza o problema, que eu acho que é sem solução.
O processo é bem adequado
O processo de rebuttal pode ser interessante experimentar.
- Garantir que revisores que não fazem boas revisões ou que não fazem durante 2 anos seguidos, não participem do comitê em anos subsequentes.
Fase onde os autores respondem as críticas.
Artigos que passariam facilmente em eventos/periódicos internacionais são muito criticados e rejeitados no S*B*ES
Mostrar critérios de aceitação de melhor forma. Uma solução poderia ser mensurar cada critério. Poderiam usar uma escala de likert e quais os melhores pontos para se ter um artigo entre os best papers, pois achei o segundo colocado muito mais relevante, do ponto de vista de pesquisa, do que o ganhador.
Adotar um padrão de qualidade para ser seguido durante o processo de revisão. Quando recomenda-se que uma nota específica seja dada? O que se espera das submissões. Seria uma tentativa de nivelar o rigor?
Não estou apto para comentar.
O processo atual é funcional.
Incluir um maior número de pesquisadores estrangeiros (sob a condição que as submissões sejam em inglês)
Melhorar o feedback dos revisores.
colocar double blind nas revisões
Ter um feedback dos autores quanto a utilidade das avaliações, e remover do comitê de programa pessoas que não estão comprometidas com o evento.
O processo seletivo em geral é bem rigoroso. Com o alcance do evento hoje, não sei se precisaria ser tão

rigoroso (talvez pudessem aceitar mais papers). Por outro lado, caso a perspectiva de longo prazo seja de internacionalizar o evento e aumentar seu nível, então os critérios de revisão atuais devem ser mantidos.

BLIND REVIEW (SE JÁ NÃO FOR ASSIM)

Divulgar a nota da avaliação e não somente os comentários

Maior número de participantes estrangeiros no comitê de programa. Ter pelo menos um participante de cada núcleo de pós-graduação com linha de pesquisa em Eng Software para dar maior abrangência ao comitê. Observa-se que muitas universidades tem vários participantes e outras universidades/regiões poucos.

Sempre que sejam personagens representativas da área quem faz a revisão, o processo será de qualidade.

Desconheço

Explorar o maior número de áreas possíveis na Engenharia de Software na revisão e seleção de artigos.

Acho que deveriam ser aceitos mais artigos na trilha principal, pois por ser uma conferência muito grande, a diversidade também é muito grande. Como resultado, é muito raro existirem trabalhos que podem ser citados nas nossas pesquisas.

Em sua opinião, que outro evento poderia ser agregado ao programa do SBES?
Gosto desta trilha de novas idéias ...
Trilhas de pesquisas motivadas pela indústria ou realizadas em colaboração com a indústria
Eu preferiria que o SBES se consolidasse com a estrutura atual antes de acrescentar mais trilhas. Ademais, isso causaria mais fragmentação, menos trabalhos aprovados na trilha principal e, conseqüentemente, maior seletividade (que, convenhamos, já está alta o suficiente no SBES).
Trilha de artigos "work in progress". Sessões Birds of a Feather. Sessões de posters. Sessões de leitura e discussão dos artigos.
Eu acho que o NIER e o de pesquisa colaborativa poderiam sim ser interessantes. Mais ainda, acho que deveríamos fortalecer a colaboração nacional e internacional. No ISERN, por ex, existem sessões específicas para apresentar colaborações em andamento e pesquisadores em busca de colaboração. Poderíamos quem sabe pensar em algo. Fico a disposição para ajudar em qualquer uma das 3 iniciativas.
Além de uma trilha com artigos que apresentem novas idéias poderíamos incluir trilhas visando apresentação de artigos que envolvam a aplicação de técnicas de ES em outras áreas.
- Fast Abstracts; Industrial Tracks.
novas ideias de pesquisa + transferência de conhecimento;
Pensar numa trilha permanente na linha dos que foram discutidos no evento de Jovens Pesquisadores, que foi muito interessante.
As duas opções seriam mais do mesmo (apresentações dos mesmos autores dos artigos das sessões técnicas). A estrutura do SBES atente às necessidades: a internacionalização não me parece que virá de uma mudança em sua estrutura.
Segue a vertente de novas idéias, mas fomento às uma avaliação da área, pontos fortes e tendências com base nos trabalhos avaliados em conferências internacionais A1 e A2.
trilha de artigos de trabalhos internacionais (apenas para autores estrangeiros, para deixar claro que eles são muito bem vindos)
Nada a acrescentar.
Não temos que copiar ICSE. Se assim o for, estaremos organizando um clube e não um evento. Temos que fomentar a participação de nossos pesquisadores. Caso contrário, vamos nos transformar em publicadores de texto.
N/A
Trilha de apresentação de projetos de pesquisa colaborativa. Também acho que a trilha New Ideas seria muito parecida com a de Grandes Desafios. Só se colocasse essa de Grandes Desafios como permanente no SBES.
as duas ideias são boas.
As duas opções anteriores...
Essa pergunta não deveria ser obrigatória.
Acho que não deveria agregar mais eventos. Na minha opinião, o S*B*ES está "cheio". Muitas vezes, não há possibilidade de participar de algum evento, pois você está envolvido em outros (no mesmo dia e horário).
Por que não os dois acima?
Seria interessante ter uma rodada de apresentações como etapa de seleção de projetos de parceria, com ênfase para novos pesquisadores
Trilha de startups provenientes de pesquisas em ES.

Opiniões sobre a criação de um fase de rebuttal
Seria interessante, mas a carga de trabalho adicional para todos os envolvidos torna-se impraticável.

Não tenho certeza de que o tempo seria suficiente para uma melhora significativa. Seria necessária uma antecipação bastante importante de todo o processo e não tenho certeza que os artigos seriam efetivamente melhores.

Mixed feelings ... São muitos artigos, pouco tempo e muitas responsabilidades para o organizador. Uma fase de rebuttal para escolher o best paper parece uma boa idéia. Uma fase de rebuttal para escolher os artigos deveria ser algo limitado: supondo que 20 artigos sejam aceitos, deveríamos selecionar logo algo em torno dos 10 primeiros e fazer um rebuttal com os 15 ou 20 seguintes para decidir com mais clareza. Mas, novamente, acho que qualidade não é o nosso problema, mas visibilidade.

Sem dúvida isso seria excelente. Temos que melhorar em termos de debate e comunicação. Qualquer forma de interação é interessante para o autor. Mesmo que seu artigo não seja aceito, ele terá, ao menos, seu artigo discutido de forma mais direta e concreta, de forma que o poderá melhorar.

Apenas para a trilha principal.

Já havia colocado isto acima.

Participo do comitê de alguns congressos com rebuttal e não creio que essa fase, na prática, melhore a qualidade dos artigos.

É útil para esclarecimentos e uma certa defesa com reviews menos justas.

\* Por ter participado do comitê nos últimos anos, vejo que a qualidade da grande maioria das submissões deixou a desejar. Por isso, não acho que muitos bons artigos tenham sido eliminados pela concorrência.

Sobre a questão 3.14, respondi não pois creio que isso não seja fator essencial para a internacionalização do evento. Diversos outros eventos de alta qualidade não adotam essa abordagem.

Acredito que quanto mais revisões, melhor a qualidade de um trabalho. A possibilidade de esclarecer e rebater críticas pode dar origem a melhores trabalhos selecionados pois irá permitir que bons trabalhos que não foram bem compreendidos na primeira vez tenham uma segunda chance.

Para expor pontos que nem sempre ficam evidentes no artigo mas que poderia fazer uma grande diferença para uma apresentação relevante ao evento.

Diálogo sempre ajuda, eu acho.

Com certeza, isso auxilia num processo de melhorar efetivamente a qualidade como tem-se notado nos journals.

Particularmente, me incomoda a não-reavaliação de um artigo aceito para publicação. A partir do momento da aceitação, não se tem muito compromisso com a qualidade do trabalho final.

O processo proposto enriquece os trabalhos e promove maior interação entre pesquisadores

A fase de rebuttal é muito importante para esclarecer revisores que eventualmente não tenham capturado o espírito do artigo.

Acho muito bom isso.

não por achar que isso melhora a qualidade para a internacionalização, mas sim por achar que vai aumentar a chance dos artigos bons, mas não tanto, que poderiam ou deveriam ser aceitos tivessem uma chance maior de poder ser aceitos. Acho que os revisores pensariam melhor antes de simplesmente "detonar" com o artigo das pessoas se soubessem que teriam que entrar nessa fase intermediária de "rebuttal".

Ainda não tive a oportunidade de submeter algum artigo, pois estou iniciando a pós-graduação neste semestre. Acredito que o SBES deveria contatar os coordenadores dos cursos para elucidem seus alunos mais a respeito sobre os meios de publicação.

Definitivamente. Isto dificulta a rejeição de bons trabalhos porque algum revisor (a) foi severo demais ou (b) deu uma nota mediana por não ter lido adequadamente o artigo. Já vi acontecer no passado. Para aumentar a isenção, artigos dos membros do comitê de programa deveriam ser lidos por pessoas que não sejam seus melhores amigos no referido comitê.

Não tenho certeza se realmente ajudaria, mas é uma experiência a ser feita.

Claro até por que algumas palavras ou ponderações suas podem não ser compreensíveis ao revisor mas

que no final das contas possa sim ser aquilo que o revisor desejava encontrar

Poucos eventos fazem isso e não se tem indicação de qualidade maior. Os grupos são sempre os mesmos. Além disso, e muito mais trabalho para os voluntários, o que pode ser um problema.

Um trabalho aceito pode ser recomendado para esclarecer certos aspectos, sem nenhum problema. O rigor que o pesquisador coloca em seus trabalhos será o fator de aumento da qualidade do SBES.

Pela minha experiência, rebuttal não ajuda em nada na melhoria da qualidade dos artigos nem da seleção. O que ajuda MUITO na melhoria da qualidade dos artigos é o Shepherding, como é feito há décadas na comunidade de Padrões e como algumas outras conferências adotam. Nos últimos anos fui chair da ACM Middleware e do WBMA, em ambos os casos, fizemos shepherding the artigos na zona cinza e a qualidade deles melhorou muito.

Eu já submeti artigos a conferências com rebuttal e nunca vi o rebuttal ter impacto na revisão.

Porém acho que esta fase só seria interessante caso houvesse empate técnico entre artigos.

Isso funciona muito bem nos eventos PLoP (sobre padrões de software) e poderia ser adotado, colaborando ainda mais na ideia que apresentei anteriormente de aceitar mais artigos para apresentação.

É necessário um amadurecimento na seleção de artigos. Muitos artigos de boa qualidade podem sofrer repudia por motivos pífios como por exemplo formatação.

Sou do TPC do SBRC, que tem rebuttal. Já vi rebuttal esclarecer aspectos que mudaram um artigo de recusado para aceito. Portanto, já vi benefícios para o autor. Mas o percentual é baixo, e o overhead é grande. Portanto, difícil opinar!

Acho isso uma excelente ideia, ainda mais se incluir a "fase de tradução"!

Esta é uma boa iniciativa para escutar mais a comunidade de ES que nem sempre pode estar presente.

A divulgação junto a indústria deveria ser feita, caso não se tenha muito retorno desta comunidade.

Não, porque a primeira impressão é a que fica. Dificilmente um revisor vai mudar sua opinião por causa de uma réplica dos autores. Além do mais, se um artigo tem qualidade, inovação e está bem escrito, ele não precisará de uma 'réplica'.

Acho que este processo faz sentido para o caso em que artigos são bons, mas tem alguns problemas que podem ser esclarecidos num rebuttal. Acho que o problema do SBES (falando com membro do comitê de programa há anos) é que os artigos são, na média, ruins. Nenhum processo de rebuttal ou de revisões em duas fases melhora pesquisa de má qualidade.

Acho que a timeline não comporta.

Novamente, surge uma questão tendenciosa: "... determinante no processo de internacionalização do evento.". Assim, entendo que este questionário está \*dicionando\* as respostas para uma única visão: internacionalização do S\*B\*ES.

Acho que o fator principal é o Qualis e a escrita em português.

Sim, da maneira que está a revisão, ela entra maneira absoluta e sem espaço para críticas dos autores, seria interessante poder esclarecer pontos no artigo, isso possibilitaria uma maior interação entre o autor do artigo e os revisores aumentando a qualidade e difusão do conhecimento entre ambos.

O autor poderia justificar suas afirmações perante os avaliadores. Uma vez que nem sempre estes são especialistas em todos tópicos de pesquisa

Há comentários de revisores que explicitam a falta de entendimento do que foi proposto. A possibilidade do autor responder permite defender e ilustrar algum ponto de vista não percebido pelo revisor.

Acho que qualidade e internacionalização são distintos. Acredito mais no SBES como referência nacional do que como um simpósio internacionalizado, mas de segunda linha. Acho pouco provável que artigos que iriam para ICSE, FSE, ASE, etc. sejam submetidos para o SBES por um estrangeiro. Por outro lado, uma versão ainda não final desses artigos poderia ter sido apresentada "de primeira mão", ainda em português, no SBES e polida/estendida para submissão no ano seguinte para conferências top internacionais.

Outras conferências como o CSCW já tem uma estrutura parecida com essa. Inclusive, eu sugeriria adotar a abordagem de CSCW. É sempre bom dar uma segunda chance aos autores, pois pode ser que algo não tenha sido bem explicado e acabe comprometendo um trabalho que tinha tudo pra ser aceito. Entendo que isso acarreta um overhead em todo o processo de revisão, mas por outro lado, acredito que o torna mais justo.

Existem muitos autores, principalmente quem está chegando, que não soube passar suas ideias de maneira clara e objetiva, mas que apresenta um trabalho interessante. Também que o processo de revisão seja aberto a todos os que submeteram.

O problema maior é a aparente falta de tempo que os membros de comitês de programa de eventos nacionais têm demonstrado para avaliar os artigos, atrasando as entregas das revisões e, em muitos casos, enviando revisões pouco aprofundadas.

No entanto, isso não é o suficiente. Seria preciso 2 medidas adicionais: - ampliar a representatividade do comitê de programa, para que diferentes temas e abordagens de pesquisa também tenham seu espaço - em vez de limitar a quantidade de trabalhos aceitos, todos os trabalhos acima de uma certa nota seriam aceitos

Acho essencial não para aumentar a qualidade, mas para reduzir os problemas de criticismo exagerado que às vezes vemos nas revisões.